

ELIANE APARECIDA JUNCKES PEREIRA

O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE EM SANTA CATARINA

Florianópolis, 2005

ELIANE APARECIDA JUNCKES PEREIRA

O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
EM SANTA CATARINA

Dissertação de mestrado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, área de concentração Gestão da Informação, linha de pesquisa Profissionais da Informação, sob a orientação da Professora Doutora Miriam Vieira da Cunha.

Florianópolis, 2005

ELIANE APARECIDA JUNCKES PEREIRA

O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
EM SANTA CATARINA

Dissertação de mestrado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, área de concentração Gestão da Informação, linha de pesquisa Profissionais da Informação, sob a orientação da Professora Doutora Miriam Vieira da Cunha.

APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA
EM FLORIANÓPOLIS, 30 DE JUNHO DE 2005

Profa. Miriam Vieira da Cunha – PGCIN/UFSC (Orientadora)

Profa. Helena Maria Tarchi Crivellari – PPGCI/UFMG

Profa. Magda das Chagas Pereira – PGCIN/UFSC

Prof. Francisco das Chagas de Souza – PGCIN/UFSC

Agradecimentos

As bibliotecárias participantes da pesquisa que gentilmente aceitaram ser objeto deste estudo.

Aos colegas do Curso de Mestrado e à Cecília pela convivência durante estes dois anos de aprendizado.

Aos professores que aceitaram participar da banca de defesa de dissertação, em especial a profa. Helena Maria Tarchi Crivellari que se deslocou de Belo Horizonte à Florianópolis;

Aos demais professores do PGCIN;

Em especial,

*Aos meus pais, João e Verônica que sempre incentivaram os filhos a estudar;
aos meus irmãos, Vera e Marciel pela confiança;
a meu marido José Eugênio pelo carinho, companheirismo e solidariedade nos momentos difíceis;
a meus filhos pela paciência e incentivo;
as minhas amigas Daniela e Rosana por terem me acolhido em suas vidas e por me manterem nela apesar do mestrado;
a orientadora, professora Miriam Vieira da Cunha por acreditar, confiar e incentivar a conclusão deste trabalho.*

*A todos que de uma maneira ou de outra torceram por mim
o meu muito obrigada!*

*“Chegará o dia em que talvez
as máquinas pensem,
porém elas nunca terão sonhos.”*

Theodor Heuss

PEREIRA, Eliane Aparecida Junckes. **O perfil do bibliotecário da área de ciências da saúde em Santa Catarina**. 2005. 113f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar o perfil do bibliotecário atuante na área de Ciências da Saúde de Santa Catarina. Os indivíduos da pesquisa fazem parte do Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde – GBICS-SC, e exercem suas atividades em hospitais, associações, clínicas e laboratórios distribuídos pelo Estado. A pesquisa realizada foi do tipo quanti-qualitativa e teve como base o método de análise de conteúdo de Bardin (2004). O instrumento de coleta utilizado foi o questionário e a entrevista em grupo. Foi feito o levantamento do perfil deste profissional, da instituição a que está ligado, das competências necessárias ao desempenho profissional e da sua educação continuada. Este é um profissional predominantemente do sexo feminino, acima dos trinta anos, com mais de dez anos de profissão, que trabalha em sua maioria em instituições privadas e universitárias. Realiza tarefas predominantemente tradicionais, mas está consciente das mudanças ocorridas no desempenho profissional nas últimas duas décadas através das tecnologias de informação. Busca se atualizar através de curso de especialização na área de Ciência da Informação e eventos relacionados à área e também as Ciências da Saúde. Afirma não receber apoio institucional para participar de eventos ou cursos e quando recebe os considera insuficiente. Coloca o uso das tecnologias de informação entre as competências mais importantes para o exercício profissional e para realização de cursos de especialização.

Palavras-chave: Profissional da informação; Bibliotecário; Perfil profissional; Ciências da Saúde; Santa Catarina.

PEREIRA, Eliane Aparecida Junckes. **The professional profile of librarians on Health Sciences in Santa Catarina, Brazil.** Florianópolis, 2005. 113f. Dissertation (Information Science) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

ABSTRACT

This research intends to identify the profile of librarians working on Health Sciences institutions in the State of Santa Catarina, Brazil. The subjects involved belong to the Librarians Health Science Information Group, based in the State of Santa Catarina, Brazil -GIBCS-SC. The research is of quanta-qualitative type, and based on Bardin's content analysis method (2004). The analysis technique used was questionnaires and group interview. The results show that librarians of Health Science institutions in Santa Catarina are predominantly female, with more than 30 years, working on private universities. Their tasks are predominant traditional (reference work, content analysis and information dissemination). They are aware of current changes occurred on the last two decades through information technologies. They try to be up to date through specialization courses on Information Science and through scientific congresses in Information and Health Sciences. This professional does not receive institutional support to participate on congresses or courses. Information technologies are considered the most important ability for professional practice. Information professionals who participate on this study emphasizes also that they need to be up to date by the way of information technologies courses and seminars.

Key-words: Librarian; Information professional; Professional Profile; Health Sciences; Santa Catarina.

PEREIRA, Eliane Aparecida Junckes. **El perfil del bibliotecario del área de Ciencias de la Salud en Santa Catarina**. 2005. 113f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

RESUMEM

Este estudio tuvo como objetivo identificar el perfil del bibliotecario actuante en el área de Ciencias de la Salud de Santa Catarina. Los individuos de la encuesta hacen parte del Grupo de Bibliotecarios de Información en Ciencias de la Salud – GBICS-SC, y ejercen sus actividades en hospitales, asociaciones, clínicas y laboratorios distribuidos por el Estado. La encuesta realizada fue del tipo cuantitativa y tuvo como base el método de análisis de contenido de Bardin (2004). El instrumento de colecta utilizado fue el cuestionario y la entrevista en grupo. Fue realizado el análisis del perfil de este profesional, de la institución a que hace parte, de las competencias necesarias al desempeño profesional y de su educación continuada. Éste es un profesional predominantemente del sexo femenino, con edad superior a los treinta años, con más de diez años de profesión, que trabaja en su gran mayoría en instituciones privadas y universitarias. Realiza tareas predominantemente tradicionales, pero está consciente de los cambios ocurridos en el desempeño profesional en las últimas dos décadas a través de las tecnologías de información. Trata de actualizarse a través de curso de especialización en el área de Ciencia de la Información y eventos relacionados al área y también a las Ciencias de la Salud. Aseveran no recibir apoyo institucional para participar de eventos o cursos y cuando lo reciben los consideran insuficientes. Sitúa el uso de las tecnologías de información entre las competencias más importantes para el ejercicio profesional y para la realización de cursos de especialización.

Palabras claves: Profesional de la información; Bibliotecario; Perfil profesional; Ciencias de la salud; Santa Catarina

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELA 1: IDADE DOS ENTREVISTADOS.....	61
TABELA 2: ANO DA GRADUAÇÃO.....	62
TABELA 3: TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL.....	63
TABELA 4: FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	64
TABELA 5: DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INTEGRANTES DA PESQUISA.....	67
TABELA 6: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	70
TABELA 7: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE.....	71
TABELA 8: PARTICIPAÇÃO EM CURSOS	72
TABELA 9: ATIVIDADES EXERCIDAS PELOS PROFISSIONAIS.....	74
TABELA 10: COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO.....	78
TABELA 11: MUDANÇAS OCORRIDAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS NA PROFISSÃO.....	84
TABELA 12: BARREIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	86
TABELA 13: NECESSIDADES DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL.....	88
GRÁFICO 1: TIPO DE INSTITUIÇÃO.....	65
GRÁFICO 2: NATUREZA DA INSTITUIÇÃO.....	66
GRÁFICO 3: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE SANTA CATARINA.....	67
GRÁFICO 4: FUNÇÃO QUE EXERCE ATUALMENTE.....	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	11
2 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.....	17
3 AS PROFISSÕES.....	26
4 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO SÉCULO XXI.....	39
4.1 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.....	47
4.2 O GRUPO DE BIBLIOTECÁRIOS DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DE SANTA CATARINA – GBICS/SC.....	51
5 METODOLOGIA.....	53
5.1 TIPO DE PESQUISA.....	53
5.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	55
5.3 A REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	58
6 ANÁLISE .DOS DADOS.....	60
6.1 IDENTIFICAÇÃO PESSOAL.....	61
6.2 PERFIL DA INSTITUIÇÃO.....	65
6.3 PERFIL PROFISSIONAL.....	69
7 ANÁLISE DA ENTREVISTA.....	90
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
REFERÊNCIAS.....	97
ANEXOS.....	106
ANEXO A CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	107
ANEXO B QUESTIONÁRIO.....	108

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Informação e conhecimento sempre estiveram ligados ao processo de desenvolvimento humano. Na pré-história, na idade média ou nos dias atuais, a informação, e o conhecimento são os responsáveis pelo desenvolvimento da humanidade.

Movido, por este processo de desenvolvimento humano, o avanço das tecnologias de informação, encontra-se hoje no centro da reformulação e consolidação da nova ordem mundial. Podemos dizer que a imprensa transformou o mundo ao possibilitar a preservação e a distribuição do conhecimento. Com as tecnologias da informação e a distribuição instantânea e global de informação estamos diante de um cenário onde é difícil fazer previsões. Na realidade, o acesso rápido à informação leva à aceleração do conhecimento e este, por sua vez, gera novos conhecimentos de maneira cada vez mais ágil o que não encontra precedentes na nossa história.

Estas transformações se manifestam na transmissão de dados à velocidade da luz, na utilização de satélites de telecomunicações, na revolução da telefonia, na difusão da informática nos setores de produção, nos serviços, na miniaturização dos computadores e em sua conexão em rede.

Tais avanços vêm permitindo uma expansão sem precedentes de troca de informações entre os agentes individuais e coletivos. Ações antes planejadas apenas com interesses locais são, nesta nova ordem mundial, discutidas a partir de uma ótica nacional e internacional.

Do ponto de vista econômico, verificam-se novas práticas de produção, comercialização e consumo de bens e serviços, cooperação e competição entre instituições, assim como a circulação e valorização do capital, a partir da maior intensidade e uso da informação nestes processos.

No campo social, tem-se modificações sensíveis nas relações, na forma e no conteúdo do trabalho, onde a informação adquire cada vez maior importância com significativas implicações no perfil do profissional. As atividades profissionais dependem, atualmente, mais do intelecto humano e menos da força física, que está sendo progressivamente, substituída pelas máquinas.

As tecnologias de informação aceleram e modificam a forma como o homem, ao longo da sua história, aprende e transmite conhecimentos.

Para Dertouzos, (1997, p.42) “em termos ideais, a Revolução da Informação repetirá o êxito da Revolução industrial. Só que desta vez, parte do trabalho do cérebro, e não dos músculos, será transferido para as máquinas”.

Isso requer do indivíduo capacidade de adaptar-se às novas formas de trabalho.

Muitos autores vêm se dedicando ao estudo das características e das conseqüências que esta aceleração da aquisição e manipulação da informação provoca na sociedade. Castells (1999), em sua obra “Sociedade em Rede” mostra que, longe de ser um modismo passageiro, a globalização, é um fato concreto acelerado pela revolução da tecnologia da informação. A sociedade está em processo de mudança contínuo, e a rapidez com que este processo ocorre surpreende a todos.

Estas mudanças acontecem, entretanto, de maneira desigual. Enquanto há países extremamente desenvolvidos tecnologicamente, existem outros, onde a população é carente de condições básicas de subsistência.

Se a informação é uma necessidade nesta ordem mundial, representando a diferença entre o desenvolvimento ou a dependência, de que forma o profissional da informação se posiciona diante desta realidade?

Se a quantidade e a complexidade da informação crescem em consonância com o aumento das necessidades dos cidadãos, como se dá a atuação do profissional da informação neste contexto?

A evolução da sociedade alterou não somente as funções que o profissional da informação vem executando, mas também sua formação. A sociedade atual exige um profissional que esteja a par das inovações tecnológicas, permeável a mudanças e comprometido com a distribuição igualitária da informação.

A partir deste cenário, surge a proposta desta pesquisa motivada por interesses pessoais e profissionais. Pessoais, na medida em que parece importante conhecer a área de atuação dos profissionais da informação; profissionais, por acreditar na relevância de uma pesquisa que busca conhecer o perfil do profissional da informação que atua na área de Ciências da Saúde em Santa Catarina.

Como tema para uma dissertação de mestrado surgiu a possibilidade de pesquisar algo que eu questionava há muito tempo e para o qual não encontrava respostas satisfatórias. Esta indagação pode ser resumida na seguinte pergunta: Qual o perfil do Bibliotecário que atua em Unidades de Informação na área de Ciências da Saúde de Santa Catarina? Entendemos “perfil profissional como o

conjunto de conhecimento, qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão”. (MULLER, 1989, p.63)

Como bibliotecária com nove anos de experiência na área de Ciências da Saúde, foi possível sentir a necessidade constante de atualização formal ou informal.

Para o profissional da informação, a atualização seja ela formal ou informal, tem um caráter especial. Além de trabalhar com a informação, ele se insere, ao entrar no mercado de trabalho, em áreas específicas do conhecimento, as quais não domina, que requerem habilidades e competências específicas para o seu desempenho.

O campo de atuação do profissional da informação é muito amplo. Estes profissionais exercem suas funções em bibliotecas, centros de documentação, centros de informação, jornais, estações de televisão, na Internet, em museus, em livrarias e editoras, em escritórios de advocacia e contabilidade, entre outros.

Por fim, após estas colocações esta pesquisa buscará responder as seguintes questões:

- Qual o perfil dos profissionais bibliotecários que atuam na área de Ciências da Saúde em Santa Catarina?
- Estes profissionais buscam educação continuada?
- Como é feita esta formação?

Pretendemos contribuir, com este trabalho, para o conhecimento do perfil deste profissional, dando subsídios para que se realizem programas de

aperfeiçoamento profissional dentro das necessidades expostas pelos integrantes do grupo.

Para fins deste trabalho usar-se-á a definição de profissional da informação da Classificação Brasileira de Ocupações que considera profissional da informação os indivíduos que:

“Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (CBO, 2005)”

A partir destas considerações meu objetivo geral de pesquisa é:

- Identificar o perfil dos Bibliotecários que atuam em Unidades de Informação na área de Ciências da Saúde em Santa Catarina.

Os objetivos específicos são:

- Identificar as habilidades e competências dos profissionais que fazem parte do Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina - GBICS/SC;
- Identificar se os Bibliotecários que atuam na área de Ciências da Saúde procuram atualizar-se e como é feita esta atualização;
- Verificar se as instituições onde atuam estes profissionais estimulam esta atualização.

Esta dissertação está dividida em oito partes. No capítulo um encontra-se a introdução e justificativa. No segundo a definição de sociedade da informação, suas características e evolução. No capítulo três é apresentada a evolução das

profissões e faz-se uma revisão de literatura sobre este tema com o objetivo de sustentar teoricamente os argumentos da pesquisa. No capítulo quatro são descritas as características dos profissionais da informação com ênfase na área de ciências da saúde. No quinto capítulo detalha os procedimentos metodológicos e as técnicas de coleta de dados adotados. No sexto capítulo, apresento a análise dos dados, apoiada na literatura. No sétimo a análise da discussão em grupo. Por último, apresento as considerações finais.

2 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Uma revolução centrada nas tecnologias de informação está mudando a base material da sociedade em um ritmo acelerado. Isso fica claro, se observada a história humana recente onde, nos últimos trinta anos, a revolução causada pelos meios de comunicação e informação eliminou e reduziu drasticamente as noções de distância e de tempo.

Sociedade do saber, sociedade do conhecimento, sociedade pós-industrial, sociedade pós-moderna, sociedade da informação, vários são os termos usados para caracterizar os efeitos das mudanças ocorridas no seio da sociedade no final do século vinte.

Dentre as várias denominações estudadas adotamos a de Martin (1995, p.3) que considera a Sociedade da Informação como aquela onde:

“ a qualidade de vida bem como o desenvolvimento econômico e social dependem, cada vez mais, da informação e da sua exploração. Nesta sociedade o nível de vida, as formas de trabalho e de diversão, o sistema educativo e os mercados são grandemente influenciados pelos avanços da informação e do conhecimento. Este fenômeno é evidenciado pelo aumento de produtos e serviços de informação comunicados, principalmente, através da mídia eletrônica.” (MARTIN, 1995, p.3)

Pode-se relacionar estas mudanças ao surgimento de uma nova sociedade ou a um novo modo de acumulação capitalista. De maneira geral, nas últimas décadas, têm surgido muitos discursos sobre a nova sociedade relacionando as tecnologias, o desenvolvimento do conhecimento e a difusão da informação a uma Sociedade de Informação.

Para Castells (1999) os pressupostos da sociedade da informação, baseiam-se em três princípios:

- na crença de que a produtividade e o crescimento dos países são frutos da intensidade de novos conhecimentos expandidos a todos os campos da vida econômica em função das tecnologias de informação;
- no fato da principal atividade econômica passar a ser a produção de serviços;
- e por último na idéia que as profissões que utilizam a informação e o conhecimento em grande intensidade estarão em crescimento.

Lojkine (1995 p. 15) considera que os postulados da sociedade da informação estão sendo desmentidos pelo fato de que a “informação não substitui a produção, assim como a indústria não é substituída pelos serviços...” Para este autor, estamos num momento de revolução informacional, que constitui o anúncio de uma civilização pós-mercantil, onde a divisão social do trabalho deverá romper-se, não havendo, portanto, mais o monopólio do pensamento, do conhecimento e da informação estratégica.

Malin (1994, p. 12), mesmo com dificuldades de mensurar e analisar as transformações na estrutura da sociedade, sugere a não existência de uma sociedade de informação, “mas sim uma sociedade que gira em torno de uma economia de informação”, onde a informação, sua produção, processamento e distribuição são considerados como recurso econômico.

Segundo Hobsbawn (1996, p. 22), o cidadão comum, hoje, recebe em sua casa, diariamente, “mais informação e diversão do que dispunham os imperadores em 1914”. Isto é resultado da revolução tecnológica dos últimos trinta anos.

O mesmo autor chama a atenção para a redução das vantagens culturais da cidade sobre o campo, tendo em vista que, ao toque de botões, a informação chega, ao mesmo tempo, nos diferentes lugares do planeta independente da sua localização geográfica.

Nações de todo o mundo passam a ser interdependentes, mudando as formas de relação entre economia, estado e sociedade. A revolução das tecnologias da informação foi essencial para a implementação do processo de reestruturação do sistema capitalista, nas últimas décadas. Este novo sistema caracteriza-se pela sua flexibilização, descentralização e pelas organizações em rede (CASTELLS, 1999).

O capitalismo transforma-se em global e informacional. Informacional, porque a produtividade e a competitividade dependem de sua capacidade de gerar, processar e aplicar, de forma eficiente, a informação; global porque as atividades produtivas estão cada vez mais organizadas em escala planetária.

Se a sociedade industrial trouxe no seu bojo elementos como máquinas e ferramentas, trabalhadores especializados, produção em série, energia, entre outros, voltados para a produção de bens materiais, já a sociedade da informação consolida-se na experiência organizacional, no investimento em tecnologias de ponta, na produção modular, na geração de serviços e na produção e transmissão da informação (SANTOS, 1990; ZUFFO, 1997).

Na sociedade da informação dá-se a valorização do conhecimento e da informação na estrutura de poder e no modo de crescimento das nações, o que representa a constatação de

“... um acentuado deslocamento das forças produtivas do ‘fazer’ para o ‘saber’ [originando] aumento de produtividade do trabalho causado pela apropriação planejada e sistemática do conhecimento ao fazer, aperfeiçoando ferramentas, processando produtos e criando tecnologias...” (MALIN, 1994 p.10)

Para Harvey (1993, p.140), a extensão planetária do capitalismo provocou flexibilidade nos processos de trabalho, nos mercados, nos produtos e padrões de consumo, como também passou a exigir um novo regime de acumulação denominado de “acumulação flexível”. Ressalta ainda que esta acumulação envolve mudanças rápidas nos padrões de desenvolvimento, tanto entre setores como entre regiões geográficas de maneira desigual, “criando, por exemplo, um vasto movimento no emprego do chamado setor de serviços”.

Assim, o mundo do trabalho sofre uma reestruturação frente à intensa volatilidade do mercado e à grande quantidade de mão-de-obra excedente. Isto ocasionou a imposição de regimes de contratos de trabalho mais flexíveis, provocando “uma aparente redução do emprego regular, em favor do crescente uso do trabalho em tempo parcial, temporário ou subcontrato” (HARVEY, 1993, p. 143)

A estas transformações, Braga Primo (1989, p.98) chamou de revolução dos serviços, cujas áreas de maior impacto são os serviços de pessoas qualificadas (nas áreas de treinamento e educação), os serviços de apoio às atividades industriais e agrícolas (seguros, financiamentos e serviços legais), e os

serviços de alta tecnologia (informática, telecomunicações e robótica), ou seja, o aumento da demanda por mão-de-obra qualificada.

Não podemos, porém, superestimar o setor de serviços através da generalização da demanda por mão-de-obra qualificada. Na realidade, este setor apresenta inúmeras funções de prestação de serviços, exercido por grupos de diferentes status, e “ambas as funções de produção e de certificação (esta enquanto função de acompanhamento/manutenção) mantêm entre si uma relação de dependência recíproca e não de superioridade/subordinação” (OFFE, 1991, p.17).

Uma das principais características do setor de serviços, nas últimas décadas, é seu aumento expressivo. Sendo assim, conciliar quantidade com qualidade em sociedades competitivas é um grande desafio.

As tecnologias de informação permitem que os processos produtivos estejam interconectados e o capital seja transportado de um país para outro, em questão de segundos. As moedas tornaram-se interdependentes e, conseqüentemente, as economias dos diferentes países.

Trata-se de uma nova sociedade que surge, com nova estrutura de atuação social e de trabalho. Muda a estrutura de poder, as instituições e uma nova cultura e comportamento se instalam. (TARAPANOFF, 1999, p. 28).

Essas mudanças são discutidas por diversos autores como Levy (1998), Castells (1999), Borges (2000) e Matellart (2002), entre outros, que, de uma maneira ou de outra, concordam que o conhecimento é, hoje, uma força de produção.

Dentro desta nova ordem social, o desenvolvimento tecnológico vem provocando mudanças sensíveis no perfil de profissionais de diversas áreas do conhecimento. Essas mudanças são constantes, e têm evoluído num ritmo cada vez mais acelerado.

A estrutura da sociedade pós-industrial demanda profissionais liberais, técnicos, cientistas, profissionais da informação, gestores do conhecimento e da tecno-estrutura. Propicia a expansão das profissões ricas em informação, como os cargos de administradores, profissionais especializados e técnicos. (CASTELLS, 1999, p. 227).

Ao analisarmos a literatura da área de Ciência da Informação encontramos grande quantidade de documentos que abordam este tema e as alterações do mercado de trabalho, chamando a atenção para a necessidade dos profissionais acompanharem essas mudanças. Autores como Müller (1995), Valentim (1995; 2000), Lucas (1996), Santos, (1996) Guimarães (1997), Johnson (1998), Tarapanoff (1997 e 1999), Pineda (2000), Cavalcante (2000), Arruda (2000) e Borges (2000), entre outros, descrevem as mudanças ocorridas no âmbito de atuação dos profissionais da informação. Essas mudanças não são fatos isolados, mas fazem parte de um processo mundial de transformações. Saímos de uma sociedade industrial, baseada na produção e entramos em uma sociedade que tem a informação como recurso fundamental.

Esta nova sociedade está no bojo do que se convencionou chamar de terceira onda [...], caracterizada pelo crescimento do setor produtivo de prestação de serviços, pela extensão das atividades de processamento simbólico, pela globalização dos mercados e pela difusão de novas tecnologias de acesso à informação [...]. (TARAPANOFF, 1996 apud ODDONE, 1998, p.28).

Nesse novo modelo de sociedade, houve uma redefinição de papéis ligados às atividades de busca de informação.

O usuário tem atualmente maior participação no gerenciamento das unidades de informação, não se restringindo apenas ao envio de suas críticas e sugestões. Passa a fazer parte do processo de tomada de decisões para o planejamento e a operacionalização de serviços e produtos, sendo o bibliotecário um elemento facilitador deste processo.

Segundo Cavalcante (2000, p.140), o usuário passou a “ser visto como parte primordial do processo, não mais como mero consumidor..”

A informação é considerada como um elemento estratégico no mundo das organizações globalizadas. Portanto, controlar o uso e a difusão da informação na sociedade atual pode significar para os países e organizações, a diferença entre estagnação e crescimento.

A busca por mecanismos capazes de acelerar o processo de comunicação e de transferência de informação entre as pessoas não é privilégio de nosso século. O homem vem buscando isto desde quando desenvolveu a escrita, o telégrafo e a imprensa. Entretanto, a tecnologia da informação está ampliando a capacidade de comunicação humana e alterando os mecanismos deste processo, que por sua vez está modificando nossos hábitos.

Essas alterações de hábitos e atitudes se refletem, particularmente, nas profissões ligadas à informação.

As unidades de informação têm ao longo do tempo, cumprido o seu papel de acumular e organizar o conhecimento produzido pelo homem. Porém, nestas últimas décadas, estas unidades chegaram ao limite de seu crescimento, o que provocou a saturação de alguns de seus serviços e produtos. O aumento do volume e do fluxo de informações, conjugado com a inabilidade de dar sentido a

estas informações, tem trazido às unidades de informação sérios desafios diagnosticados com precisão por Araújo (1995, p. 70):

“... seleção que não seleciona; indexação que isola e mutila; organização de arquivos que tem problemas quanto à sua própria integridade física e repercutem no armazenamento, imprecisão e indeterminismo da análise e negociação de questões; limitações e dicotomização da estratégia de busca/recuperação; incoerência e perplexidade na disseminação/acesso ao documento...” (ARAÚJO, 1995, p.70)

O acesso às tecnologias da informação não é suficiente para garantir o seu pleno uso. Habilidades e competências são requeridas dos profissionais para sua máxima utilização. Por outro lado, de nada adianta fornecer informação ao usuário se ele não dispuser de mecanismos adequados para utilizá-la de forma eficaz.

Na verdade, o que assistimos hoje é o estabelecimento de novas parcerias entre as profissões que lidam com a informação de forma a localizar, filtrar, organizar e resumir informações úteis aos usuários, independentemente do lugar onde se encontram e da forma como se apresentam.

As tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuário e criador podem ser a mesma pessoa, desde que este tenha domínio das tecnologias da informação.

A sociedade da informação que já é realidade em muitos países pode também aumentar o fosso da desigualdade social caso não se desenvolvam políticas sociais adequadas.

É neste cenário de transformações sociais, econômicas e culturais que as profissões se fortalecem ou deixam transparecer suas fragilidades, dependendo de como encaram e vivenciam estas mudanças.

O próximo capítulo tratará do desenvolvimento das profissões e em especial as profissões que têm na informação seu objeto de trabalho.

3 AS PROFISSÕES

O termo profissão é originário da palavra latina *profesione* e remete ao ato ou efeito de professar. Infere a este termo um sentido de confissão pública de uma crença, sentimento, opinião ou modo de ser, conduzindo à concepção de uma atividade ou ocupação especializada, que requer preparo e formação (TARGINO, 2000). Neste sentido, o profissional se apresenta à sociedade como alguém portador de um conhecimento específico, capaz de realizar uma tarefa. Em troca da realização deste trabalho e da garantia de eficiência, a sociedade dá credibilidade a este profissional.

Ao longo do século XX, muitos foram os estudiosos que se propuseram definir as diferenças entre profissões e ocupações. Diniz (2001), em seu livro, *Os donos do saber* faz uma síntese do assunto. Inicia trazendo o pensamento dos sociólogos funcionalistas americanos que, a partir de 1930, desenvolveram uma área de estudos cujo foco eram as profissões. Este grupo de sociólogos buscou enfatizar características comuns capazes de identificar qualquer profissão diferenciando-as das outras ocupações.

Dentre as características mais citadas por estes sociólogos estão:

- a presença de um corpo de conhecimento especializado e abstrato,
- a autonomia no exercício profissional,
- a capacidade de autoregulação,
- a existência de procedimentos de credenciamento,
- o exercício da autoridade sobre os clientes,

- e a publicação de um código de ética. (DINIZ, 2001, p.18-22).

Outro ponto defendido pelos funcionalistas é a natureza altruísta dos profissionais que buscam o bem comum, não sem esperar uma compensação financeira seguida de prestígio e de status social.

Em um discurso aos bibliotecários, em 1935, o filósofo espanhol Ortega y Gasset (1935, apud MULLER 2004) descreve como as profissões surgem em nossa sociedade. Segundo ele, há um estágio, em nossa cultura, onde aquilo que um indivíduo faz porque tem talento, porque gosta, porque tem necessidade de expressar uma vocação pessoal, se torna útil e importante para todo o seu grupo cultural. Quando isto acontece, o trabalho desse indivíduo passa a preencher as necessidades do grupo em questão e não mais a sua própria, e a sociedade passa a exigir que esta atividade seja feita de maneira tal que a sua necessidade seja satisfeita.

Ainda, segundo Ortega y Gasset, para se compreender uma profissão é necessário compreender a sociedade a que ela serve, sociedade esta que se encontra em constante mudança.

Outros teóricos buscam o entendimento do processo de profissionalização. Wilensky (1970 apud DINIZ 2001) constatou que há uma ordem comum, onde as ocupações passam a ser consideradas profissões. Segundo esta ordem, em primeiro lugar, a ocupação passa a ser de tempo integral; a seguir vem a criação de escolas para treinamento formal. Caso essas escolas nasçam fora de instituições regulamentadas como universidades surge, então, uma preocupação em buscar este reconhecimento, com seus integrantes constituindo departamentos universitários. Isso possibilita um aprofundamento científico que

leva a uma base de conhecimento mais ampla com a formação de um grupo de professores universitários dedicados, em tempo integral, ao desenvolvimento científico, aumentando, desta forma, consideravelmente, o corpo de conhecimento da área.

Posteriormente, criam-se as associações. Através destas associações estes profissionais buscam obter, do Estado, seu reconhecimento, a partir de uma legislação específica. Esta legislação regulamenta a prática da atividade ocupacional aos que possuem um grau acadêmico e o licenciamento por parte das associações, penalizando os que exercem esta ocupação sem o devido credenciamento. Finalmente, surgem os códigos de ética que vão regular as relações entre os profissionais e seus pares, eliminando ou controlando a competição interna e oferecendo, além disso, garantias à sociedade.

Este modelo de profissionalização está baseado no modelo liberal de desenvolvimento das profissões dos Estados Unidos e da Inglaterra, onde a intervenção do Estado é mínima e as profissões consideradas fundamentais para a modernização da sociedade. Já o modelo Europeu tem um desenvolvimento diferente, como veremos a seguir.

Os Estados Unidos e a Inglaterra têm economias de mercado, com um Estado relativamente passivo e descentralizado, e uma burocracia reduzida. Já, nos Estados burocráticos centralizados da Europa Continental, aconteceu o contrário. As profissões foram, nestes países, historicamente, instituídas por reis, príncipes e pelo Estado que buscava influenciar o comportamento de seus integrantes. Ainda hoje, a presença do Estado na Europa se concretiza na forma do status e do prestígio alcançado por profissionais formados em instituições de

ensino superior públicas, os maiores formadores de profissionais para o serviço público. Em países como a Alemanha, o funcionalismo público tornou-se uma referência normativa para as profissões, garantindo, junto com as credências acadêmicas, um status social. (DINIZ, 2001, p. 25).

Críticos da teoria funcionalista, como Johnson (1972 apud DINIZ 2001) e Brante (1988 apud DINIZ, 2001) alegam que esta teoria não leva em conta o contexto histórico e cultural em que as profissões se desenvolvem e desconsideram, em suas propostas, aspectos relacionados à busca do poder pelos profissionais. Esses autores acreditam que as condições sociais influenciam, de maneira significativa, o processo de profissionalização e que estas não podem ser desprezadas.

Burrage (1992 apud Diniz, 2001 p.23), aponta como falha a maneira como os funcionalistas estudam as profissões nos Estados Unidos e Inglaterra, atribuindo estas características a todos os outros países e desprezando as diferenças de concepção em relação às profissões.

No caso brasileiro, não é possível aplicar exclusivamente um ou outro modelo. Para Diniz (2001), o desenvolvimento das profissões, o Brasil, tem um modelo híbrido. Voltaremos a este assunto no final deste capítulo (p.35).

Outro estudioso das profissões é Abbott. Em seu livro *The System of professions* (1988), o autor demonstra que as profissões formam um sistema, ao contrário do que defendiam, até então, os funcionalistas. Segundo este autor, as profissões devem ser consideradas parte integrante de um sistema competindo por espaço e poder.

A característica principal deste sistema é a interdependência entre as profissões, que se encontram em permanente disputa por espaço. Seu mercado de atuação constitui o que ele chama de jurisdição. Cada profissão se dedica a um conjunto de atividades ligadas pelos laços da jurisdição (ABBOTT 1988 apud MULLER, 2004, p. 29). A resistência ou a fragilidade destes laços determina o cotidiano de cada profissão. Neste sentido, nenhuma profissão se desenvolve isoladamente, mas influencia e é influenciada por tudo que acontece com as demais profissões.

Neste modelo de Abbott, cada jurisdição só pode ser ocupada por uma profissão. Mas, este controle pode ser perdido em função de forças externas e internas que agem sobre a profissão. Estas forças devem ser dominadas para se manter o controle da jurisdição.

Esse controle se dá em duas frentes, cultural e social. O controle cultural acontece através do desempenho da atividade profissional, legitimado por um corpo de conhecimentos abstratos, reconhecidos socialmente. O controle social é exercido através do poder que a profissão exerce sobre a opinião pública, o mercado de trabalho e sobre os meios legais alcançados pelos seus membros impedindo, aos profissionais não habilitados, o exercício profissional.

Estes dois tipos de controle buscam a exclusividade do exercício profissional, característica da teoria de Abbott. É esta exclusividade que faz as profissões estarem em constante disputa, pois o sucesso de uma profissão depende da ocupação efetiva de uma jurisdição.

Para Cunha e Crivellari

“A força e sucesso de uma profissão são legitimadas pela delimitação clara de seu campo de competência, pela delimitação de um espaço próprio de ação e através de sua interação com outras profissões. (CUNHA; CRIVELLARI, 2004, p. 42)”

Ou seja, segundo estas autoras, a interação entre as profissões também é uma forma de garantir a ocupação efetiva de uma jurisdição. O profissional não pode se isolar e sim interagir com outros profissionais em equipes multidisciplinares ampliando seu campo de ação e conhecimento.

Para Friedson (1998), as profissões são uma especialização do trabalho, que evolui através de uma certificação dada por uma educação formalizada. Segundo este autor, as ocupações se diferenciam das profissões por não necessitarem desta certificação formal e por não manterem compromisso com o desenvolvimento científico profissional. As ocupações são, segundo Friedson (1998), um conjunto articulado de funções, tarefas e operações atribuídas a um trabalhador, executadas de maneira prática sem uma base teórica.

Para Bonelli (2002), outra característica dos profissionais é a sua atuação em grupos. Estes grupos são formados em função de conhecimentos e interesses específicos comuns, de acordo com suas atividades, o que os leva a se organizar e gerenciar este conhecimento. Muito embora tendamos a pensar estes grupos de profissionais como a união de colegas partilhando valores comuns e homogêneos, a vivência dentro de cada profissão é marcada pelo embate entre conteúdos distintos para a definição da ideologia dominante em cada grupo. São estes embates que levam à delimitação das fronteiras profissionais internas e externas.

Quanto mais seguros estiverem seus membros de seu papel dentro da profissão e do papel desta na sociedade, maiores são as chances de crescimento da profissão dentro da sua jurisdição.

Para Cunha (2000a, p. 2), na definição de profissional estão implícitas,

“noções de monopólio de conhecimentos, de autonomia e de prestação de serviços. Prestar serviços pressupõe uma competência no domínio em questão e conhecimentos específicos adquiridos através de formação.” (CUNHA, 2000a, p.2)

Esta formação dará ao grupo, seu status profissional. Porém, a competência na aplicação destes conhecimentos e a coerência do discurso da categoria é que garantirá a permanência deste status.

Na sociedade da informação, onde a prestação de serviços tem uma importância fundamental, os profissionais são cada vez mais especializados. A quantidade de informações com que somos obrigados a lidar todos os dias traz, também, inúmeras possibilidades de desenvolvimento que não podem ser ignoradas.

Para Dowbor (2002), as dimensões espaciais do trabalho estão mudando. Em função das tecnologias de informação, a presença física não é essencial para a realização do trabalho. O mesmo profissional pode realizar tarefas em organizações distintas, em locais distintos, sem que, para isso, tenha que se deslocar fisicamente.

Negroponte (1995 apud Souza 1997, p.6) prediz que:

“a vida digital na era da pós-informação vai remover as barreiras da geografia e as profissões especializadas, as quais não dependem do tempo e do espaço, serão as primeiras a serem desacopladas da geografia” (NEGROPONTE 1995 apud SOUZA, 1997, p.6).

O conceito de endereço profissional, com o nome da instituição e o local de trabalho está sendo transformado em muitos casos pelo exercício profissional à distância, com o apoio de recursos como telefone, fax, computadores e outros que ainda estão por vir. Um mesmo profissional pode trabalhar em diversas instituições ao mesmo tempo. Ou seja, onde estiver o profissional também pode estar sua empresa ou organização.

Esta é a concepção de tele-trabalho apresentada por De Masi (2001) em seu discurso sobre o futuro do trabalho. Segundo este autor, o trabalho intelectual ganha, cada vez mais espaço e faz aparecer novos conceitos como ócio criativo e trabalho solidário como parte da evolução humana. O intelecto humano, cada vez mais, supera as técnicas, buscando fazer mais com menos esforço. Isto também pode se tornar uma armadilha para o homem, que se vê num dilema: quanto mais trabalha mais produz, quanto mais produz mais lhe é exigido por força de sua competência.

Na evolução das profissões na sociedade da informação, o principal fator para a delimitação da atuação profissional não é apenas o registro profissional mas principalmente a competência, que pode ser definida como:

“ el conjunto de las habilidades, las destrezas, las actitudes y los conocimientos teórico-prácticos necesarios para cumplir una función especializada de un modo socialmente reconocible y aceptable”.
(ENCUENTRO, 2000, p. 5)¹

¹ o conjunto de habilidades, destrezas, atitudes e os conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente reconhecido e aceitável.

Neste sentido, o conhecimento e o desempenho de determinada função poderá garantir, por parte da sociedade, o reconhecimento dos profissionais.

Diniz (2001) menciona ainda a proletarização do trabalho e cita, como exemplo, os médicos. Historicamente eles sempre se apresentaram como profissionais liberais com seu trabalho realizado diretamente com seus clientes.

Hoje, este profissional passou a depender de planos de saúde e das instituições para desempenhar suas atividades, tornando-se um assalariado.

A concorrência entre pares, motivada pelo aumento significativo dos cursos de medicina no país, e o fato dos pacientes serem mais esclarecidos e exigentes quanto ao atendimento prescrito, coloca o profissional de saúde numa disputa por um espaço profissional que, até então, não conhecia.

Dowbor (2002), também, ressalta sua preocupação com o futuro do trabalho diante das grandes corporações que dominam o mundo globalizado, onde o trabalho virou mercadoria de troca e o trabalhador é um elemento dispensável ou substituível.

Segundo Dowbor (2002), a noção de profissão deve ser entendida como carreira, ou seja, o indivíduo nunca vai estar completamente preparado para uma atividade profissional.

Nesta concepção de carreira, o indivíduo se encontra em constante formação. As tarefas que realiza, com o tempo, extinguem-se ou modificam-se e, portanto, exigirão novas qualificações profissionais. Estas qualificações deverão ser adquiridas através de formação continuada.

Estudando, no Brasil, o desenvolvimento de profissões como engenharia, direito e medicina veremos que, em algumas, o Estado foi o grande propulsor de

seu desenvolvimento como, por exemplo, a engenharia (TELES, 1984). Em outras, atuou como parceiro neste processo, como no caso do direito (BONELLI, 1999).

Para Bonelli (1999), a construção da profissão de advocacia no Brasil se deu simultaneamente à construção do Estado, no contexto posterior à Independência, como uma via de mão dupla, interdependente. A nova nação apresentava uma demanda que foi identificada e, oportunamente preenchida por um segmento social de elite que buscou influenciar o Estado com seus conhecimentos de jurisprudência.

Foram criadas, então, as Faculdades de Direito de São Paulo e de Olinda, em 1827. O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, fundado em 1843, tinha como principal objetivo auxiliar o Estado nas questões técnico-jurídicas. “A magistratura tinha a jurisdição punitiva e o credenciamento era realizado pelos deputados, pelo ministro da justiça e pelo monarca” (BONELLI, 1999, p. 65).

Muitos de seus membros eram também políticos da nova elite brasileira que se formara após a independência. Das ações deste instituto saíram as estratégias que serviram de suporte para a criação, em 1930, pelo então Presidente da República Getúlio Vargas, da Ordem dos Advogados do Brasil.

Em vários momentos, o Estado buscou controlar o exercício profissional, sendo enfrentado judicialmente pela Ordem dos Advogados do Brasil que passou a ter em pauta a autonomia profissional. O fato do Estado estar, permanentemente, envolvido na trajetória desta profissão...

... “não desfigura a condição profissional deste grupo, pois, o saber abstrato, a ênfase no mérito e a autonomia para realizar diagnósticos técnicos jurídicos estiveram sempre presentes” (BONELLI, 1999, p. 74.)

No caso da engenharia, o Estado foi o principal responsável pelo seu desenvolvimento. O Brasil, no final do século XIX, motivado pelo auge da produção cafeeira se viu obrigado a construir, em tempo recorde, estradas de ferro que facilitassem o escoamento da produção e a infra-estrutura para promover a urbanização. Buscou-se, então, junto às escolas politécnicas brasileiras, a formação de um corpo de engenheiros capazes de atender à demanda do Estado.

No período da industrialização brasileira, o engenheiro continuava a ter um papel importante na administração estatal tendo em vista a necessidade de técnicos para a tomada de decisões nas áreas de conhecimento tecnológico.

Surgiria, então, na engenharia um ramo de conhecimento que daria início à profissionalização de economistas motivados por esta demanda e pela experiência adquirida no Governo.

Após a crise de 1929, o Estado buscou romper com o atraso econômico levando o país à modernização, projetando uma nova arquitetura do aparelho estatal, com o objetivo de alavancar o processo de crescimento nacional (GOMES, 1994).

Os engenheiros participaram deste esforço, planejando e construindo estradas e demais ações ligadas à urbanização. Os economistas tornaram-se responsáveis pela gestão da máquina estatal, através da elaboração de teorias e interpretações do país. (SCHWARTZMAN, 1987).

No caso da Biblioteconomia acontece algo interessante que vai na contramão das outras profissões. Surge, primeiramente um curso profissionalizante para depois se formar uma categoria profissional. (SOUZA, 2003).

No Rio de Janeiro existia, desde 1915, na Biblioteca Nacional, um curso de Biblioteconomia inspirado no modelo francês que tinha como objetivo a preparação profissional que assegurava o funcionamento daquela instituição (SOUZA, 2003).

Em São Paulo, o Instituto Mackenzie ofereceu, a partir de 1929, um curso de curta duração para o qual foi trazida a Bibliotecária americana Dorothy Muriel Gedds Group.

Em 1937, foi implantado pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, um curso regular, nos moldes da Biblioteconomia americana. Este curso se caracterizava pela ênfase nas técnicas.

Apesar da sua inspiração americana o modelo brasileiro não contava com uma associação de profissionais para conduzi-lo. “Enquanto nos Estados Unidos o processo era de construção aqui se adotou o de cópia” (SOUZA, 2003, p. 47).

Foram importadas as técnicas sem que houvesse uma adaptação das mesmas à realidade brasileira. Não houve uma construção da profissão como forma de suprir uma necessidade da sociedade e sim a imposição de um modelo pronto ao qual a realidade brasileira teve que se adequar. Se dentro de um mesmo país existem diferenças culturais, sociais e econômicas de grande valor que merecem ser discutidas quando da elaboração de um currículo de graduação

maiores seriam então, as diferenças entre países que não foram levadas em consideração quando da implantação da Biblioteconomia no Brasil.

Como se afirmou, anteriormente, o modelo de desenvolvimento das profissões, no Brasil, apresenta características muito próprias, sendo que a definição de modelo híbrido, apresentado por Diniz parece a mais coerente com os estudos até aqui desenvolvidos.

Veremos, a seguir, como o profissional da informação tem se preparado diante das expectativas que se criaram no novo século e suas possibilidades de trabalho.

4 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO SÉCULO XXI

Os perfis do profissional da informação têm sido bastante discutidos na literatura da área de Ciência da Informação. Várias são as pesquisas que buscam definir as características deste novo profissional e enumerar as suas habilidades e competências (SANTOS, 1996; GUIMARÃES, 2000; VALENTIM, 2000 e 2002; ARRUDA, 2000; CUNHA, 2000a; TARGINO, 2000; CASTRO, 2000 e FERREIRA, 2003, CUNHA, et al, 2004, entre outros).

Como já citado neste trabalho (p. 15) para esta pesquisa adotou-se a definição de profissional da informação da Classificação Brasileira de Ocupações (2005) que considera profissional da informação os indivíduos que:

“Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (CBO, 2005)”

Em 1991, a Federação Internacional de Informação e Documentação - FID criou o *Special Interest Group on Roles, Careers and Development of the Modern Information Professional* - Grupo FID/MIP. O objetivo deste grupo era mapear as mudanças que ocorriam no ambiente de atuação profissional e verificar a forma com que ele reagia a estas mudanças. (FID, 1992, p. i).

De acordo com a International Encyclopedia of Information and Library Service a FID encerrou suas atividades em 2002, devido a uma crise econômica.²

O grupo FID/MIP realizou um estudo que abrangeu os cinco continentes, buscando apontar as alterações tecnológicas, sociais e econômicas ocorridas no campo de atuação deste profissional. Foram enviados questionários aos países membros da Federação que se encarregaram de distribuí-los nas suas respectivas regiões. Dos questionários enviados, retornaram 2.618, relativos a 31 países sendo que 1.667 destes vieram dos Estados Unidos, ou seja, mais de 50% das respostas. (FID, 1997, p.1)

Os resultados desta pesquisa mostram que a tecnologia é responsável pelas maiores mudanças na área de Ciência da Informação, seguida pelo aumento da responsabilidade individual e influência do mercado internacional e da competitividade.

Quanto às qualificações exigidas para a ascensão dos profissionais da informação, as respostas mais freqüentes deste estudo apontam para:

- o domínio das tecnologias de informação;
- o domínio de mais de um idioma;
- a capacidade de comunicação;
- o relacionamento interpessoal;
- o gerenciamento para negócios e marketing. (FID, 1997, p.1)

² Esta informação foi enviada por mail, no dia 7 de junho de 2005 por Allan Dideriksen, bibliotecário da Biblioteca da Royal School of Library and Information Science da Dinamarca. Este profissional afirma ainda no seu mail que "não foi possível encontrar artigos que descrevam o encerramento destas atividades."

Nessa pesquisa, foram citadas, ainda, algumas barreiras para o desenvolvimento profissional discriminadas a seguir:

- inadequação da grade curricular dos cursos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação à realidade do mercado de trabalho;
- carência de apoio das instituições para a educação continuada e o treinamento em serviço;
- falta de motivação dos profissionais para a educação continuada;
- oferta reduzida de cursos voltados para a inovação tecnológica. (FID, 1997, p.1).

A parte brasileira deste estudo foi realizada por Tarapanoff (1997) junto às bibliotecas universitárias, instituições de pesquisa e unidades de informação e documentação que fazem parte do cadastro de unidades informacionais do sistema Comut. A opção da pesquisadora de fazer uso desse cadastro se deve à representatividade do Comut como rede de informação no Brasil, uma vez que este sistema possui o maior cadastro de instituições de informação científica e tecnológica do país. A autora optou, por esta razão, por fazer o levantamento do perfil por instituição e não por profissional. (TARAPANOFF, 1997, p.25).

Este estudo foi desenvolvido com o apoio do Instituto Euvaldo Lodi do Distrito Federal, em parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. Teve como finalidade, fazer um levantamento amplo em nível nacional, sobre o profissional da informação e sua atuação, mas também sua atuação nas empresas, universidades e centros de pesquisa científica e

tecnológica, buscando definir as necessidades informacionais e de treinamento destes indivíduos.

Dentre os resultados apontados pela pesquisa, o profissional da informação aparece como sendo, na sua grande maioria, um bibliotecário que desenvolve funções tradicionais. Entretanto, 19,75% dos entrevistados afirmam sentir o aumento da demanda por tecnologias e 31,52%, a necessidade de conhecer novos procedimentos gerenciais e administrativos. (TARAPANOFF, 1997 p. 98-102).

O estudo mostra, também, que 4,98% dos profissionais liberais originários de outras áreas do conhecimento, assumem papéis tradicionalmente destinados a bibliotecários dentro do ciclo informacional (TARAPANOFF, 1997, p.33).

Neste estudo, a formação dos Profissionais da Informação é criticada com relação à sua rigidez e inadequação aos novos papéis. Conseqüentemente, há uma demanda destes profissionais relacionada a treinamentos específicos em assuntos como *marketing*, novas tecnologias, controle de qualidade e novas competências gerenciais (TARAPANOFF, 1997, p.51-56).

Em nosso entender existe uma mudança no perfil dos profissionais da informação no Brasil, neste início de século: a ampliação do seu campo de atuação, não estando estes profissionais mais restritos a bibliotecas ou centros de documentação e informação, mas atuando em qualquer instituição que faça uso da informação como, jornais, estações de televisão, museus, livrarias, editoras, escritórios de contabilidade e advocacia e Internet, entre outros.

As funções técnicas sofrem alterações na sua forma de execução, pois passam a contar com o uso do computador. Tarefas anteriormente executadas de

maneira manual como, por exemplo, a catalogação que é agilizada com a possibilidade de cooperação entre instituições.

O atendimento ao usuário sofre modificações em função do acesso à informação pela Internet e pelo uso de ferramentas como correio eletrônico que o colocam em contato virtual com a unidade de informação.

Diante desta realidade, o profissional da informação deixa de ser um profissional de apoio e de intermediação e passa a ocupar uma posição onde a análise da informação é fundamental. Esta é talvez a condição imposta a este profissional da informação na busca por uma melhor posição junto ao mundo do trabalho. E a melhor forma de fazê-lo, segundo Tarapanoff (2000), é através da inovação e da educação continuada.

Ao mesmo tempo em que este profissional passa a exercer novas funções, espera-se que continue a executar tarefas consideradas tradicionais, tais como catalogação, classificação, indexação, disseminação e orientação de usuários.

Segundo Smit e Barreto (2002),

“ O profissional desta área se encontra em um ponto no presente entre o passado e o futuro. Convive com tarefas e técnicas tradicionais de sua profissão mas precisa atravessar para uma realidade, para onde estão indo seus clientes, e aprender a conviver com o novo e o inusitado, numa constante renovação de seus conhecimentos e de seu agir no trabalho” (SMIT; BARRETO; 2002, p.17).

Isto significa que há expectativa com relação à atuação do profissional da informação, além de ter ocorrido uma abertura dos seus espaços de atuação. A formação acadêmica não é garantia de atuação profissional. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação, novas atividades foram sendo

demandadas a este profissional aumentando suas responsabilidades, sendo necessárias, para isto, novas competências.

Essas mudanças se devem a um mercado de trabalho cada dia mais exigente, que tem o tempo como um adversário a ser vencido e se apóia nos meios de informação e comunicação para acelerar os processos de produção e distribuição de mercadorias e serviços.

Para Beraquet *et al.* (1999, p. 66), “o bibliotecário da nova era precisa sobrepor suas capacidades intelectuais às habilidades operacionais.” Exige-se, deste profissional, que vá além dos conhecimentos técnicos e busque desenvolver habilidades que favoreçam a sua capacidade de adaptação às mudanças e privilegie o aprender a aprender em detrimento do aprender a fazer.

Arruda (1998, p.19), afirma que o novo modelo de mercado baseado na flexibilização da produção “exige qualificações cognitivas em detrimento das habilidades manuais e mecânicas”. Ao profissional da informação não caberá mais apenas a função de executor de tarefas, mas a de um indivíduo conhecedor de seu potencial e capaz de atuar em equipes multidisciplinares dentro da sua instituição.

Dentre as novas competências deste profissional, descritas na literatura da área de Ciência da Informação no Brasil, algumas são especialmente salientadas.

Entre elas podemos citar:

- a necessidade de ser flexível a mudanças;
- a adaptabilidade,
- a capacidade de trabalhar em grupo,

- a orientação para o usuário,
- a criatividade,
- a agilidade,
- as habilidades de comunicação,
- a liderança,
- a interdisciplinaridade, ou seja, a necessidade de trabalhar com profissionais de outras áreas do conhecimento. (GUIMARÃES, 1997 e 1998, ARRUDA, 1998; CUNHA, 2000a).

Estas são competências exigidas, atualmente, não só dos profissionais de informação, mas de vários outros grupos. Educadores, jornalistas, médicos, advogados e muitos outros profissionais estão sujeitos a estas exigências no seu campo de atuação (ARRUDA, 2000).

Porém, para nenhum destes profissionais, as mudanças, foram tão radicais. Os educadores continuam usando métodos consagrados de educação tendo a tecnologia como um aliado na aprendizagem. O médico vê seu trabalho facilitado com os novos mecanismos de diagnóstico, mas ainda tem no exame físico seu maior aliado no tratamento. Advogados ainda dependem de bons argumentos para ganhar suas causas

A instituição onde o profissional da informação trabalha deixa de ser apenas a biblioteca e o centro de documentação. Este profissional passa a trabalhar em qualquer instituição que faça uso da informação como editoras, jornais, televisão, centros de pesquisa, entre outros. Muda o usuário que deixa de ser apenas presencial e passa a ser também virtual. Muda o formato da informação que era

impresso e hoje é também audiovisual e digital. Os princípios do tratamento da informação continuaram, basicamente, os mesmos, porém, os produtos resultantes deste tratamento mudaram radicalmente.

O usuário mostra-se, cada vez mais, exigente com o resultado de seus questionamentos. Para tanto, são necessários serviços diferenciados que o atendam com qualidade e em tempo hábil. O uso de recursos como fax, telefone, correio eletrônico e outras tecnologias são cada vez mais freqüentes.

Algumas funções desapareceram, outras se modificaram e outras surgiram com o advento das tecnologias da informação. Para o profissional da informação, houve em um tempo muito curto, um acréscimo de novas habilidades. A explosão informacional provocada pelo acesso à Internet exige profissionais capazes de filtrar e qualificar estas informações para disponibilizá-las, em curto prazo, ao usuário.

Segundo Nascimento (2000, p.11),

Se em determinado momento o profissional da informação lidava com práticas consagradas e cristalizadas, hoje a dinâmica impõe uma variedade e diversidade de papéis ao bibliotecário que parecem co-existir em universo caótico. (NASCIMENTO, 2000, p.11).

Se o mercado de trabalho se ampliou, e, em conseqüência, as qualificações para o exercício da profissão, como caracterizar o perfil do bibliotecário? Muitos são os autores que buscam definir os novos perfis profissionais motivados pelas demandas do mundo do trabalho. Entre eles Guimarães *apud* Tomael e Alvarenga (2000, p. 82) para quem o novo profissional é aquele que “[...] lida com a informação adequadamente aos tempos atuais”. Este autor ressalta ainda que o

papel deste novo profissional “[...] está em lidar com a informação em um contexto de precisão temática, adequação de fontes, tempo, forma, a partir de um dado contexto de necessidade informacional.” Ou seja, este profissional precisa estar preparado para as mudanças, antever as necessidades informacionais e estar atualizado com as fontes de informação. É necessário, ainda, que esteja integrado na sua instituição e conheça seus objetivos, participando dos seus processos decisórios de forma a ter um papel efetivo na sociedade.

Valentim (2002, p. 119) considera que:

“ O tripé informação, tecnologia da informação e telecomunicação muda a sociedade, e conseqüentemente, muda suas demandas. Nesse sentido, o profissional da informação deve ter uma postura investigativa e crítica, de modo que possa assumir essas mudanças sociais de forma natural. (VALENTIM, 2002, p.119)

A Importância das tecnologias de informação para a sociedade exigirá cada vez mais, do profissional da informação, conhecimento e proficiência no uso de equipamentos, interfaces operacionais, aplicativos, sistemas de pesquisa e recuperação de informação, e de redes eletrônicas de comunicação.

O item a seguir tratará especificamente do papel do profissional da informação que trabalha na área de Ciências da Saúde.

4.1 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

O profissional da informação que atua na área de Ciências da Saúde necessita, como qualquer outro que vai atuar em uma área específica, adaptar-se ao ambiente de trabalho onde vai exercer suas atividades.

As Unidades de Informação Especializadas, por oferecerem serviços diferenciados influenciam a formação permanente dos profissionais de informação que ali atuam. Estes profissionais para se adaptarem aos objetivos e às características da instituição onde atuam, direcionam sua atualização profissional de acordo com a área do conhecimento em que estão inseridos. Outra característica que vale a pena salientar nas unidades de informação especializadas é a interdisciplinaridade. Esta é exigida dos profissionais da informação que ali trabalham e que se vêem envolvidos, de forma direta, com profissionais de outras áreas com os quais deverão interagir, de maneira a alcançar os objetivos propostos pela instituição a que servem.

O bibliotecário que trabalha numa unidade especializada deve buscar entender, além da estrutura organizacional da instituição, a organização da informação desta área e seus usuários, para poder satisfazer às suas necessidades.

A formação de bibliotecas em hospitais e centros de saúde é bastante antiga. Já no século XV, o Hospital S. Bartolomeu, na Inglaterra, iniciou uma pequena coleção de livros para uso do seu corpo clínico. Nos Estados Unidos, Inglaterra, países escandinavos e outros países europeus já havia bibliotecas hospitalares nos séculos XVII e XVIII. (LIMA, 1973 p. 142).

No Brasil, as primeiras bibliotecas médicas surgiram com as escolas de medicina: a Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, em Salvador, fundada em 1808, e a Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia do Hospital Militar do Morro do Castelo, no Rio de Janeiro, criada em 5 de novembro de 1808, por D. João VI, através da Carta Régia. (FAZANELLI, 2002, p. 30).

Hoje, segundo o Ministério da Educação, existem no Brasil 45 hospitais universitários e 415 instituições que oferecem pós-graduação em nível de residência médica. Como o funcionamento destas instituições só é autorizado quando preenchidos alguns requisitos mínimos, entre eles a instalação de uma biblioteca, podemos afirmar que existem, no Brasil, cerca de 460 unidades de informação na área de Ciências da Saúde (MEC, 2004).

Os avanços das tecnologias e do conhecimento médico levaram a uma preocupação com a disseminação e o armazenamento das informações produzidas pela área.

Em 1948, procurando resolver parte deste problema, foi criada nos Estados Unidos pela *National Library of Medicine*³ - NLM, (antiga Biblioteca da *Armed Forces Medical Library*, com sede em Bethesda, Maryland), o *Medical Literature Analysis and Retrieval System* – MEDLARS.

Este serviço buscou padronizar índices e bibliografias disponibilizando a emissão de cópias e a divulgação de artigos através da cooperação entre empresas e instituições ligadas à área de saúde (CRUSE, 1999, p. 171).

Foi através da NLM que surgiu a primeira fonte para pesquisa bibliográfica indexada e com resumos em saúde, o INDEX MEDICUS. A partir de 1971, a NLM criou a base de dados MEDLINE, distribuída primeiramente em CD-ROM e posteriormente disponibilizada *on-line*.

O desenvolvimento do acesso à informação técnico-científica em Ciências da Saúde na América Latina e no Caribe está intrinsecamente ligado à evolução

³ A NLM é a Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos e coordena a Rede Nacional de Medicina dos Estados Unidos (NN/LM) que conta com 5.215 membros, tendo como objetivo promover o progresso da medicina e melhorar o atendimento na área de saúde pública dos Estados Unidos. (NLM, 2004).

da rede de informação que a Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS e os países da região criaram, em 1967, coordenada pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – Bireme que funciona em São Paulo. Esta unidade funciona como Centro Coordenador Regional do Sistema (BIREME, 2005).

Fazem parte da rede BIREME, 37 países, tendo 600 unidades de informação participantes. Dentre os serviços desenvolvidos pela Bireme podemos destacar a elaboração do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde); o Observatório Tecnológico que realiza busca livre em bases de dados bibliográficas e *sites* relacionados às tecnologias de informação e ciência da informação; o Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento da Biblioteca Virtual em Saúde – SCAD, entre outros. (BIREME, 2005)

Além dos serviços citados, existem outros disponíveis aos profissionais da área, entre eles a base de dados *OVID Technologies* (OVID, 2005); a *Excerpta Medica Abstract Journals* (EXCERPTA, 2005); o *EMBASE*, um banco de dados da área farmacológica e biomédica, também editado pela Excerpta Medica.

Com estes exemplos, pode-se perceber a diversidade de serviços e de ferramentas que surgiram nos últimos anos para e pelo profissional da informação em Ciências da Saúde. A mesma dinâmica apresentada pela área é exigida do profissional da informação que nela atua. A este profissional cabe estar sempre atualizado de forma a proporcionar ao seu usuário, informações relevantes em tempo hábil.

4.2 O GRUPO DE BIBLIOTECÁRIOS DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DE SANTA CATARINA – GBICS/SC

A idéia de criação do Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina nasceu, em 1997, a partir de contatos informais, entre bibliotecários da área de saúde de Florianópolis. A primeira preocupação dos seus membros foi a troca de experiências, para agilizar o serviço de comutação bibliográfica. Cada Biblioteca colocaria seu acervo à disposição das outras para facilitar o envio de fotocópias dos documentos solicitados.

A partir deste primeiro contato, foi realizada, em 22 de outubro de 1997, uma reunião, paralela ao 16º Painel Biblioteconomia de Santa Catarina. Esta reunião contou com a participação da Diretoria da Associação Catarinense de Bibliotecários, de representantes do Grupo de Bibliotecários de Informação e Documentação Jurídica/SC e de bibliotecários de Instituições ligadas à área de saúde com o objetivo de orientar a criação de um grupo específico da área e repassar experiências (GBICS-SC, 2004).

O resultado desta reunião foi a criação do Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde - GBICS/SC, em 14 de novembro de 1997, em reunião ocorrida na Associação Catarinense de Bibliotecários - ACB.

Este grupo realiza suas atividades em Florianópolis, buscando integrar os profissionais de todo o Estado. Estes profissionais atuam, em unidades de informação de hospitais, clínicas, laboratórios e universidades. Participam dele cerca de 30 profissionais. Reúnem-se uma vez por mês para discutir e trocar experiências. Além disso, trocam informações através de e-mail e telefone.

O GBICS/SC tem por objetivos:

- Estimular o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional mediante o intercâmbio de experiências;
- promover o entrosamento profissional de seus membros;
- proporcionar o intercâmbio e cooperação entre os organismos de informação e instituições afins, do país e do exterior;
- divulgar as normas bibliográficas aos membros do Grupo incentivando a uniformização de publicações de sua área de atuação;
- promover pesquisas no campo da Biblioteconomia ou áreas afins de modo a aprimorar e divulgar os conhecimentos de seus integrantes;
- dar apoio à ACB na execução de seus projetos;
- disseminar as atividades do grupo;
- realizar, publicar e divulgar trabalhos que contribuam para o aprimoramento da classe e/ou intercâmbio de informações úteis para as atividades profissionais. (GBICS, 2004).

A escolha deste grupo para ser estudado nesta pesquisa se deve ao fato de termos participado do mesmo desde a sua criação até abril de 2004 quando nos desligamos da área de saúde.

O conhecimento dos membros do grupo facilitou o desenvolvimento da pesquisa, conforme será detalhado no próximo capítulo que trata da metodologia.

5 METODOLOGIA

5.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa, do ponto de vista da análise dos dados e demonstração dos resultados, adota uma abordagem quanti-qualitativa. De acordo com Goldenberg (2002), na pesquisa qualitativa, a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica de seu objeto, mas com o aprofundamento da compreensão daquilo que está sendo estudado, seja um grupo, uma instituição, uma trajetória, uma realidade social, ou um documento.

Para tanto, far-se-á uso da técnica de análise de conteúdo de Bardin, sendo que a mesma atende as necessidades desta pesquisa pois consiste, segundo sua idealizadora em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2004, p.37).

A análise de conteúdo tem como princípio a inferência de conhecimentos relativos ao objeto de estudo. A inferência consiste numa operação lógica pela qual se admite uma proposição em virtude de sua ligação com outras proposições aceitas como verdadeiras. Estas inferências podem ser obtidas através de dados quantitativos ou não. As etapas da análise de conteúdo segundo Bardin (2004, p. 89) são três:

- descrição das características do texto;

- tratamento dos dados através de inferências;
- interpretação e análise das características dos dados obtidos através das inferências.

A análise de conteúdo possui duas funções que podem ser ou não dissociadas:

- 1) A função heurística, onde a análise do conteúdo enriquece a tentativa exploratória aumentando a propensão a descobertas, “para ver o que dá”;
- 2) a função de administração de provas. São hipóteses sobre a forma de questões ou de afirmações provisórias, servindo de diretrizes apelando para o método de análise sistemática para serem verificadas no sentido de uma confirmação. É uma análise de conteúdo, “para servir de prova”. (BARDIN, 2004, p. 25).

Este tipo de análise busca a exaustividade e não a seletividade. Uma vez escolhida a amostra e o instrumento, deve-se proceder à coleta proposta, independente de possíveis obstáculos. Toda informação recolhida deve ser analisada, mesmo que, num primeiro momento possa parecer irrelevante.

Para fazer a análise de conteúdo, devemos determinar os pontos de inferência que desejamos identificar na comunicação, construir as variáveis analisadas e, a partir da presença ou ausência das citações, verificar seu sentido dentro do contexto apresentado.

Escolhemos a seguintes variáveis por responderem às necessidade e

objetivos da pesquisa:

- tipo de unidade de informação;
- tipo de instituição;
- cidade;
- cargo ocupado;
- funções;
- cursos que o bibliotecário realizou nos últimos cinco anos ;
- cursos que gostaria de realizar.

5.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A técnica empregada na pesquisa para a coleta de dados foi o questionário, que se adaptou aos propósitos que se buscou alcançar.

Gil (1991, p. 124) define questionário como:

“a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

A escolha do questionário como instrumento se deve à adequação ao método de análise escolhido, à sua facilidade de execução, e por que o mesmo atende de forma satisfatória aos objetivos da pesquisa.

O questionário enviado tinha 21 questões. A identificação do respondente e da instituição em que trabalha representam 11 questões. As demais são referentes ao tema, de acordo com os objetivos da pesquisa.

O envio do questionário foi feito por *e-mail*. Juntamente com este foi enviada uma carta explicando os objetivos da pesquisa e orientando o preenchimento do mesmo (Anexo A).

Este questionário pode ser consultado no Anexo B deste trabalho.

Para complementar as informações coletadas através do questionário, e aprofundar a análise optou-se pela realização de um grupo de discussão onde seriam apresentadas aos participantes da pesquisa algumas das tabelas contendo os dados coletados nos questionários, para que os mesmos pudessem opinar sobre estes dados pontuando o que chamou-lhes a atenção.

Esta discussão ocorreu nas dependências da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina –UNESC, no dia oito de abril de 2005 durante a realização da reunião mensal do grupo.

A população da pesquisa é constituída pelos profissionais bibliotecários integrantes do Grupo de Bibliotecários em Ciência de Saúde de Santa Catarina - GBICS/SC.

A escolha deste grupo se deve às seguintes razões:

- Em primeiro lugar, pela característica da área de Ciências da Saúde, uma área onde o uso da informação é fundamental e onde é necessária uma atualização constante.

- Em segundo lugar, por não termos conhecimento até o presente momento, de estudos semelhantes na área de Ciências da Saúde no Estado de Santa Catarina.
- Em terceiro lugar, por termos feito parte deste Grupo de 1997 a 2004.

Por ocasião da realização do projeto desta pesquisa, o número de integrantes do Grupo era de, aproximadamente, trinta bibliotecários. No decorrer da realização da pesquisa, este número sofreu algumas alterações, com a saída de alguns integrantes, entre eles esta pesquisadora, e a inclusão de novos. Os profissionais que entraram no Grupo após terem respondido ao pré-teste não foram incluídos entre os membros pesquisados.

Sendo assim, o total de profissionais que atendiam os requisitos básicos para participar desta pesquisa passou a ser de 21 integrantes. Os critérios para tal são:

- Fazer parte do grupo
- Estar trabalhando em unidades de informação na área de Ciências da Saúde, em Santa Catarina.

Estes profissionais atuam em Unidades de Informação localizadas em Hospitais de Santa Catarina, sendo cinco ligados à Secretaria de Estado da Saúde, o Hemocentro, Clínicas, Laboratórios e Bibliotecas especializadas de Universidades.

5.3 COLETA DOS DADOS

O primeiro contato com os integrantes do estudo se deu durante a reunião mensal do Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde no mês de março de 2004, onde foram expostos os objetivos da pesquisa. Neste momento, obtivemos permissão formal para o envio dos questionários.

Em seguida foi realizado um pré-teste com o instrumento de coleta de dados cuja finalidade é evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como complexidade das questões, imprecisão na redação, questões desnecessárias, constrangimentos aos informantes, exaustão, etc. (GIL, 1991).

Os sujeitos do pré-teste foram selecionados entre os profissionais bibliotecários da área de Ciências da Saúde que não fazem parte do Grupo GBICS, no número de cinco.

Com os dados obtidos no pré-teste foram realizados os ajustes e adequações para a elaboração do instrumento de coleta definitivo da pesquisa.

A coleta dos dados começou efetivamente com o envio por correio eletrônico no dia 15 de junho de 2004. Foram feitos mais seis envios, conseguindo respostas de 18 bibliotecários (o que representa 85,71% do total dos integrantes), sendo o período de coleta encerrado em dezembro de 2004.

O envio dos questionários por correio eletrônico facilitou o contato com os integrantes do Grupo que se encontram distribuídos por todo o Estado de Santa Catarina.

Apesar do empenho desenvolvido durante a coleta dos dados não foi possível cumprir os prazos estabelecidos no projeto de pesquisa.

No primeiro envio, feito em 15 de junho, foram obtidas respostas de 11 questionários. Os outros setes foram recebidos após cinco envios precedidos por contatos telefônicos.

Três integrantes do grupo mesmo após várias tentativas, não se dispuseram a responder ao questionário mesmo tendo se colocado anteriormente à disposição para participar da pesquisa.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados referentes ao questionário foram registrados em uma base em Excel. O questionário foi dividido em três partes, cada uma com objetivos definidos de forma a identificar informações específicas.

Identificação pessoal - Nesta primeira parte do questionário buscou-se a identificação do profissional. Levantaram-se dados sobre idade, sexo, ano de conclusão do curso de graduação e tempo de exercício profissional.

Identificação Institucional - Na segunda parte, foi identificada o tipo de instituição, a cidade onde se localiza e a função que exerce.

Perfil Profissional – Nesta parte, buscou-se identificar a formação profissional, os cursos realizados e os eventos dos quais participaram. Foram identificadas ainda, as atividades desenvolvidas no contexto do trabalho com o objetivo de apontar as necessidades de treinamento profissional. Foi, também, solicitado ao profissional classificar as competências profissionais pelo seu grau de importância e as ações importantes para a atualização profissional.

Buscou-se, além disso, identificar as principais transformações que o exercício profissional sofreu, nos últimos cinco anos, com relação às tecnologias de informação e às barreiras encontradas para o desenvolvimento profissional.

6.1 IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

A totalidade dos integrantes do grupo que respondeu ao questionário é do sexo feminino. Apesar do grupo contar com homens, estes não responderam à pesquisa.

Quanto à faixa etária, 44,44% têm mais de 40 anos; 33,33% entre 20 e 30 anos e 22,22% entre 30 e 40 anos. Vale salientar que apenas dois bibliotecários do grupo que têm mais de 40 anos, trabalham em instituições privadas (Gráfico 1, p. 65).

Dos seis profissionais com menos de trinta anos, cinco trabalham em instituições privadas e exercem a profissão há menos de cinco anos. Isto talvez se explique por duas razões: muitas das instituições privadas de saúde estão localizadas fora da capital o que sugere que os profissionais recém formados estão saindo dos grandes centros para trabalhar. Outro ponto a considerar é que, a partir de 1988, o ingresso em instituições públicas só acontece através de concurso (BRASIL, 1998).

Neste sentido, depois de 1988 tivemos, no estado de Santa Catarina, na área de saúde, apenas dois concursos para bibliotecários, um em 1994 e outro em 2002. Dos profissionais que responderam à pesquisa, apenas dois ingressaram em instituições públicas através de concurso.

TABELA 1: IDADE DOS ENTREVISTADOS

IDADE	N.	%
20 a 30 anos	6	33,33
30 a 40 anos	4	22,22
40 anos ou mais	8	44,44
TOTAL	18	100,00

Os dados da Tabela 2 indicam que a maioria dos profissionais colou grau nas décadas de 1980 e 1990, sendo 27,77 % entre 1980 e 1989, e 27,77% entre 1990 e 1999. A somatória das duas décadas totaliza 55,54% dos entrevistados; 38,88% dos bibliotecários formaram-se depois do ano de 2000.

TABELA 2: ANO DA GRADUAÇÃO

ANO DA GRADUAÇÃO	N.	%
1970 – 1979	1	5,55
1980 – 1989	5	27,77
1990 – 1999	5	27,77
Após 2000	7	38,88
TOTAL	18	100,00

Pode-se inferir, a partir destes dados, que as unidades de informação privadas da área de saúde de Santa Catarina contatadas, investiram maciçamente na contratação de profissionais nos últimos vinte e cinco anos. Isso se explica pelo crescente número de universidade privadas criadas no Estado , neste período:

- Universidade do Sul de Santa Catarina, 1989 (UNISUL, 2005);
- Universidade do Vale do Itajaí, 1989 (UNIVALI, 2005);
- Universidade do Extremo Sul Catarinense, 1991 (UNESC, 2005);
- Universidade do Oeste de Santa Catarina, 1995 (UNOESC, 2005);
- Universidade da Região de Joinville, 1995 (UNIVILLE, 2005);
- Universidade do Contestado, 1997 (UNC, 2005);
- Universidade para o Desenvolvimento do Vale de Itajaí, 1998 (UNIDAVI, 2005);
- Faculdades UNIVEST, 1998 (UNIVEST, 2005);

- Universidade do Planalto Catarinense, 1999 (UNIPLAC, 2005);
- Centro Universitário de Jaguará do Sul, 2000 (UNERJ, 2005);
- Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE, 2005) entre outras.

O maior número de profissionais contatados (44,44%), trabalha há mais de dez anos na área de Ciências da Saúde. Entre os bibliotecários graduados, após o ano de 2000, (o que representa 38,88%) apenas um trabalha em uma instituição pública, o que confirma o investimento das instituições particulares na contratação de profissionais da informação, nos últimos cinco anos.

TABELA 3: TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Tempo de profissão	N.	%
0 – 5 anos	7	38,88
5 – 10 anos	3	16,66
10 anos ou mais	8	44,44
TOTAL	18	100,00

Um dado que chama a atenção é o fato de quatorze entrevistados, (que representam 77,77%), trabalharem na mesma instituição desde a sua graduação. Alguns profissionais já eram trabalhadores da instituição antes de exercer a função de bibliotecários. Apenas três dos entrevistados trabalharam anteriormente em outra instituição como bibliotecários. Como podemos observar os profissionais contatados têm estabilidade nas instituições onde trabalham.

A Tabela 4 apresenta o nível de formação acadêmica. O maior percentual dos profissionais que responderam ao questionário (o que representa 50%), tem apenas graduação.

TABELA 4: FORMAÇÃO ACADÊMICA

FORMAÇÃO ACADÊMICA	N.	%
Bacharelado	9	50,00
Especialização	8	44,44
Mestrado	1	5,55
Doutorado	--	--
TOTAL	18	100,00

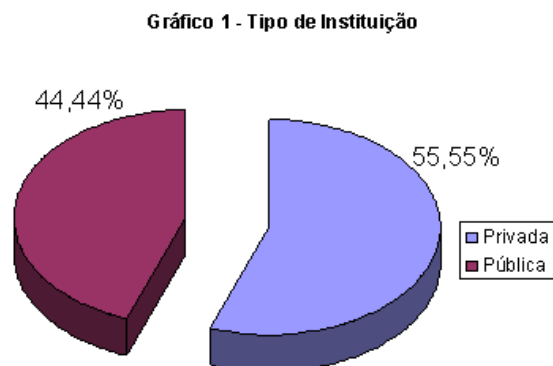
Estes dados confirmam a pesquisa de Tarapanoff (1997) sobre o perfil do profissional da informação brasileiro (parte de um estudo coordenado pela FID de 1997), e o estudo de Beraquet (2000) que analisou os profissionais da área da saúde de Campinas, estado de São Paulo. Estas pesquisas têm pontos em comum com a nossa, na medida em que ambas buscaram identificar o perfil do profissional da informação, enfatizando as mudanças que ocorreram na profissão nos últimos anos e as necessidades de atualização.

Os profissionais que possuem pós-graduação, (especialização e mestrado), representam 50% do total dos entrevistados. Isto demonstra que existe, por parte dos profissionais contatados, um esforço para a melhoria do seu nível de formação. Devemos ressaltar ainda que no Brasil, a formação do bibliotecário se dá em nível de bacharelado, ao contrário de outros países como Estados Unidos, Canadá, França, Dinamarca e Austrália, entre outros, onde a formação acontece em nível de Mestrado (CUNHA, 1999; TARAPANOFF, 1997). É necessário lembrar que no nosso país apenas os graduados em Biblioteconomia podem exercer a profissão, de acordo com a legislação do Conselho Federal de Biblioteconomia (BRASIL, 1962).

Outro ponto importante a ser enfatizado é a criação, em 2003, de um programa de pós-graduação em nível de Mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN, 2005). Apesar do mestrado ter como objetivo formar pesquisadores, muitos profissionais procuram este tipo de curso como oportunidade de aperfeiçoamento profissional.

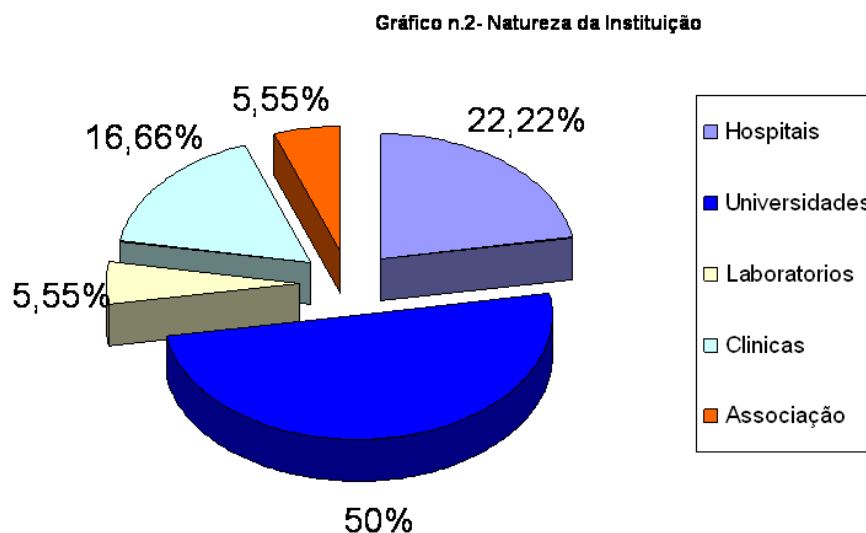
6.2 PERFIL DA INSTITUIÇÃO

As instituições onde estes profissionais trabalham são, na sua maioria, privadas, (o que representa 55,55%) (ver Gráfico 1). Destas, as universidades correspondem a 50% do total, sendo apenas uma pública. Em seguida vêm os hospitais que representam 22,22%, as clínicas (16,66%), os laboratórios e associações com 5,55%, cada um, respectivamente. (Gráfico 2, p.66)



A associação aqui referida é a Associação Catarinense de Medicina que tem sede em Florianópolis, mas conta com pólos regionais distribuídos em todo o Estado. Esta associação é um referencial para a classe médica e o seu órgão

representativo, sendo que apenas a sede de Florianópolis conta com a presença de um profissional bibliotecário. (ACM, 2005)



O fato da maioria das instituições onde os profissionais trabalham serem privadas e apenas 44,44% públicas evidencia a importância que as primeiras têm dado ao trabalho nas Unidades de Informação. As políticas governamentais de corte de verbas na área de saúde, nos últimos 15 anos, têm se refletido na falta de pessoal nas unidades de informação. Quando da realização do último concurso público estadual, apenas uma vaga de bibliotecário constava do edital (UDESC, 2005).

É necessário enfatizar que foram criadas, nos últimos vinte e cinco anos, cerca de dez universidades privadas no Estado (ver p. 62), sendo que cinco delas estão representadas no Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde (com sete integrantes no total, o que representa 38,88%). Estes

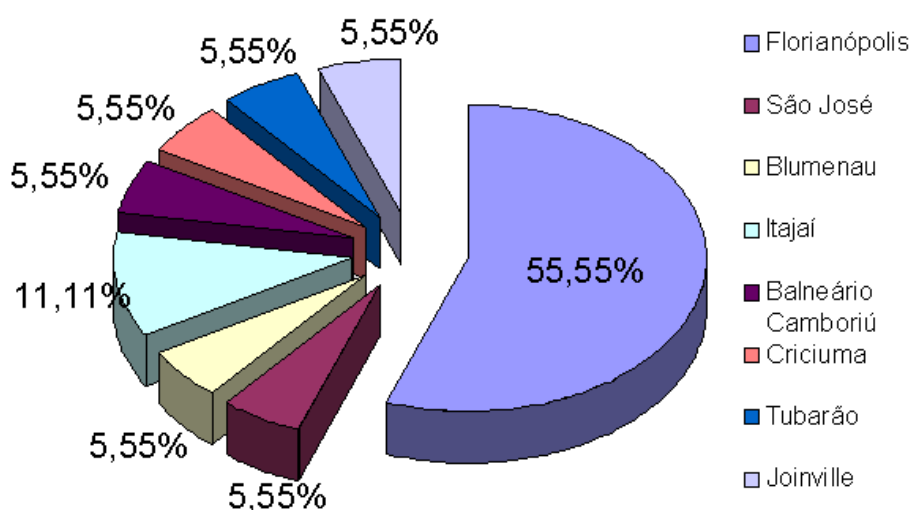
profissionais representam os pólos regionais destas instituições como é possível verificar na tabela a seguir:

TABELA 5: DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INTEGRANTES DA PESQUISA

REGIÃO	UNIVERSIDADE	NÚMERO DE INTEGRANTES
Leste	UNIVALI	3
Norte	UNIVILLI	1
Sul	UNISUL	1
Sul	UNESC	1
Leste	FURB	1

Quanto à localização (Gráfico 3), 55,55% das instituições estão em Florianópolis e 11,11% em Itajaí. As cidades de Joinville, Balneário Camboriú, São José, Tubarão, Blumenau e Criciúma têm um profissional cada, o que representa, respectivamente, 5,55% do total.

Gráfico n3 -Distribuição geografica dos profissionais no Estado de Santa Catarina

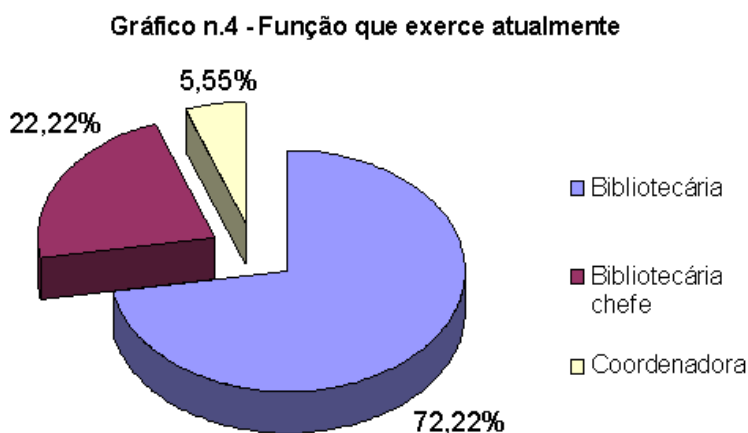


No que se refere às universidades, apenas uma se localiza em Florianópolis (Universidade Federal de Santa Catarina). Os hospitais (com exceção do Hospital Regional de São José), a associação, as clínicas e os laboratórios citados localizam-se todos na Capital (representando, em conjunto, 27,77%).

A maior concentração das instituições em Florianópolis se deve, no nosso entender, por duas razões:

- O grupo ter como ponto de referência a Associação Catarinense de Bibliotecários, cuja sede é em Florianópolis.
- A divulgação do Grupo ser feita de forma pessoal. No nosso entender, é necessário que o grupo se organize no sentido de identificar outros profissionais do Estado para fazer parte do mesmo, ampliando, desta forma, seu raio de ação.

Perguntados sobre a função exercida na instituição (Gráfico 4), todos informaram trabalhar como Bibliotecários. Um exerce a função de coordenador, o que representa 5,55%; quatro a de Bibliotecário Chefe (22,22%) e 13 profissionais (o que corresponde a 72,22%) exercem, a função de bibliotecário (Gráfico 4)



Este fato evidencia que as instituições contatadas privilegiam a contratação de Bibliotecários.

Segundo Cunha (2000b, p.160) “como bibliotecários fazemos parte de um grupo cada vez mais diversificado de profissionais que lidam com a informação.” Esta afirmação corrobora a opinião de outros autores como Marchiori e Pacheco (1997) e Valentim (2002), entre outros, evidenciando que o trabalho nas Unidades de Informação é exercido, cada vez mais, por profissionais de várias áreas do conhecimento. Entretanto, neste estudo o que se observa é a presença exclusiva de Bibliotecários no Grupo.

6.3 PERFIL PROFISSIONAL

Com o objetivo de avaliar a educação continuada dos profissionais, pedimos aos mesmos que informassem os cursos realizados e os eventos que participaram, nos últimos cinco anos.

O Painel Biblioteconomia em Santa Catarina foi o evento mais citado (o que representa 66,66% das respostas). Este é um evento realizado anualmente com iniciativa do Conselho Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina e pela Associação Catarinense de Bibliotecários com o objetivo de discutir assuntos relevantes para os profissionais das áreas de Biblioteconomia (ACB, 2005).

Com relação a este evento, a participação dos profissionais pode ser explicada por tratar-se do encontro profissional mais importante da área no Estado.

Em segundo lugar aparece o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitarias-SNBU, mencionado por 50% dos profissionais. O SNBU é um

evento de caráter nacional promovido, há mais de 25 anos. Cada edição do evento, que acontece a cada dois anos, é realizada em uma cidade do país. É promovido pela Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias – CBBU. Estes seminários atuam como um espaço importante de reflexão, troca de experiências e fortalecimento de idéias para a gestão das bibliotecas universitárias brasileiras (CBBU, 2005).

Podemos inferir, a partir destas informações, que os Bibliotecários que responderam à pesquisa têm um interesse específico em participar deste evento já que nove deles trabalham em Bibliotecas Universitárias. Outro ponto relevante é o fato do XI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias ter se realizado em Florianópolis (SNBU, 2000).

Nos demais eventos, a participação dos bibliotecários que responderam à pesquisa é pequena.

TABELA 6: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

EVENTOS (respostas múltiplas)	Ano	N.	%
Painel Biblioteconomia em Santa Catarina,	2000 2002 2003	12	66,66
Seminário Nacional De Bibliotecas Universitárias	2000 2002	9	50,00
III Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares,	2003 2004	4	22,22
II Ciberética- Simpósio Internacional de Propriedade Intelectual, Informação e Ética	2003	2	11,11
XXV Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação- ENEBD,	2002	2	11,11
Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, CBBU (data não informada)	Não informado	1	5,55
Congresso Brasileiro de Computação,	2001	1	5,55
I Seminário dos Grupos de Pesquisa , UNIVALI,	2003	1	5,55

A Tabela 7 refere-se aos eventos específicos da área de Ciências da Saúde. Se analisarmos conjuntamente as Tabelas 6 e 7 veremos que o ano de 2002 concentrou o maior número de participações em eventos (vinte e dois). O ano de 2003 conta com dezesseis e o ano de 2000 com nove participações, respectivamente. Alguns dos eventos citados não tiveram sua data especificada.

TABELA 7: PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

EVENTOS (respostas múltiplas)	Ano	N.	%
Fórum Catarinense de Informação em Ciência da Saúde	2000 2002 2003	17	94,44
Reunião da Rede de Apoio a Educação Médica –RAEM	Não informado	2	11,11
9ª. Semana Científica do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina- HEMOSC,	2002	1	5,55
Reunião da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde, BIREME	Não informado	1	5,55
Encontro de Qualificação na Área da Saúde no Estado de Santa Catarina,	2004	1	5,55
Jornada Sul Catarinense de Radiologia e Diagnostico por Imagem,	2003	1	5,55

O Fórum Catarinense de Informação em Ciências da Saúde é um evento anual promovido pelo Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde- GBICS, com o apoio da Associação Catarinense de Bibliotecários. Este evento se realiza, há quatro anos, em paralelo com o Painel Biblioteconomia em Santa Catarina ou outro evento da área médica.

A Tabela 8 (p.72) apresenta os cursos realizados pelos Bibliotecários que responderam à pesquisa. A preocupação dos mesmos com o acesso a bases de dados e com as tecnologias fica evidente, através das respostas dadas (18

citações). Em contrapartida, é pequena a menção a cursos na área de relações humanas.

Se considerarmos que o profissional da informação atua, cada vez mais, em equipes multidisciplinares como citam vários autores como Valentim (2004) e Marchiori e Pacheco (1997) entre outros, era de se esperar uma maior atenção por parte destes profissionais em relação ao tema relações humanas. No entanto, sabendo que a maioria dos profissionais atua sozinho ou com pouco pessoal, podemos inferir que a atuação em equipes multidisciplinares não é a realidade nas instituições onde estes profissionais trabalham o que justificaria a pequena procura por cursos de relações humanas.

TABELA 8: PARTICIPAÇÃO EM CURSOS

CURSOS (respostas múltiplas)	ANO	N.	%
Informática, Bases de dados e Internet	-	18	100
Planejamento e qualidade	-	3	16,66
Línguas	-	3	16,66
Curso de normalização	2002	3	16,66
Conservação de obras de arte e papel	2001	2	11,11
Indexação	-	1	5,55
Biblioterapia	2002	1	5,55
Rede Pergamum	2002 2003	1	5,55
Relações Humanas	-	1	5,55
Portal Capes	-	1	5,55

Nos anos noventa, Marchiori (1996), realizou uma análise sociológica de três profissões de informação; Biblioteconomia, Jornalismo e Informática. Esta pesquisa demonstrou que os Bibliotecários têm maior interesse em cursos de relações humanas enquanto que os jornalistas e informáticos privilegiaram cursos nas áreas de administração, gerência de sistemas de informação e novas

tecnologias. Infere-se aqui uma mudança no comportamento dos bibliotecários nos últimos anos. Nossa pesquisa demonstra que as tecnologias de informação estão entre as maiores preocupações dos profissionais quando perguntados sobre educação continuada (Tabela 13, p. 88).

Para Silva (2004, p.86), o desenvolvimento da Internet provoca mudanças na atuação profissional. O uso de recursos de comunicação como, correio eletrônico, listas de discussão, entre outros, provoca mudanças de comportamento que necessitam de:

“adequada formação de recursos humanos, tanto na área gerencial como na produção e atendimento ao público, não se esquecendo a literacia no uso da informação e da informática pelos usuários.” (SILVA, 2004, p. 86)

Desta forma, entende-se que o domínio das tecnologias depende de formação especializada. As formas de comunicação mudaram com o uso da Internet. O profissional da informação precisa adaptar-se a estes novos formatos e explorar esses recursos na sua atuação profissional.

Um ponto que chamou a atenção é a pequena procura por parte dos profissionais por cursos de línguas estrangeiras (3 citações). Se for considerado que a literatura da área da saúde é, em sua maioria, disponível em bases de dados estrangeiras o natural seria uma maior procura dos profissionais por esta especialização.

Targino (2000, p. 65) considera a atualização como essencial a qualquer profissão, indo além dos conhecimentos técnicos e relacionando, de forma abrangente, habilidades e atitudes.

“...É a motivação pessoal, o conhecimento de línguas, a tolerância no convívio com os demais, dinamismo, persistência, visão interdisciplinar, profissionalismo, capacidade de comunicação e de fazer alianças, competência, responsabilidade, e capacidade de inovação.”(TARGINO 2000, p. 65)

Esta autora valoriza o desenvolvimento de habilidades intelectuais com o objetivo de aprimoramento profissional. Além das características inerentes ao indivíduo, existem habilidades e competências que podem ser desenvolvidas através da educação continuada do profissional.

A Tabela 9 mostra as atividades exercidas pelos profissionais que responderam ao questionário. É necessário enfatizar que esta questão teve respostas múltiplas.

TABELA 9: ATIVIDADES EXERCIDAS PELOS PROFISSIONAIS

ATIVIDADES (respostas múltiplas)	N.	%
Referência e atendimento ao usuário	18	100,00
Análise/tratamento da informação	15	83,33
Disseminação da informação	15	83,33
Gestão da informação	14	77,77
Educação de usuários	14	77,77
Seleção e aquisição de documentos	13	72,22
Aconselhamento/consultoria	7	38,88
Animação e comunicação	5	27,77
Construção de sites e paginas na Internet	4	22,22
Outras	3	16,66

Todos os profissionais que responderam ao questionário informaram exercer atividades de **referência e de atendimento ao usuário**. As funções de **análise e tratamento da informação** e de **disseminação da informação** representam, respectivamente, 88,33%. Isto evidencia que o profissional da

informação da área da saúde no Estado, exerce atividades consideradas tradicionais ou “clássicas” da profissão. Na realidade, estas são atividades fundamentais em qualquer Unidade de Informação. As consideradas emergentes segundo Cunha (2000a), como consultoria de informação, animação e comunicação, gestão da informação, coordenação de sistemas e fluxos de informação, construção de sites e páginas na Internet ainda são pouco desenvolvidas por estes profissionais.

Na pesquisa realizada por Cunha (1999) que comparou o perfil dos profissionais da informação no Brasil e na França, a análise e o tratamento da informação foram as atividades mais citadas. Também em pesquisa com os egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, graduados entre 1993 e 2002, Cunha, et al (2004), demonstram que a análise e o tratamento da informação são as atividades exercidas pela maioria dos profissionais que responderam à pesquisa.

As funções de **gestão da informação** e de **educação de usuários** representam 77,77%, respectivamente, o que evidencia a importância destes serviços nas Unidades de Informação.

Na sua pesquisa com profissionais da área de saúde, Beraquet (2000) identificou as dificuldades encontradas por estes profissionais na busca de informação. Esta autora evidenciou que algumas categorias de profissionais desta área têm maior dificuldade em utilizar as ferramentas de busca. Entre eles, a autora cita os dentistas, os fonoaudiólogos, os enfermeiros e os assistentes sociais. Por outro lado os médicos, os nutricionistas e os psicólogos, por força da

obrigatoriedade da sua reciclagem constante, demonstram maior familiaridade com estas ferramentas.

Na pesquisa realizada por Crestana (2003) com um grupo de doze bibliotecários de faculdades de medicina brasileiras, estes afirmam que o profissional médico conhece o seu assunto e sabe expressar as suas necessidades. Porém, nas relações profissionais (bibliotecário/médico), salientam a dificuldade de relacionamento e a necessidade de paciência no atendimento ao usuário. É observado, ainda, neste estudo, que parece não haver, por parte do médico, interesse em utilizar seu tempo para assimilar as regras e técnicas que lhe permitam fazer pesquisas em fontes de informação.

Isto evidencia a importância do serviço de atendimento ao usuário e a preocupação que o profissional da informação deve ter para identificar os grupos que necessitam maior apoio na busca de informação e os que podem trabalhar de maneira autônoma.

As considerações feitas mostram que as funções de gestão da informação e de orientação ao usuário tiveram relevância no quadro das atividades desenvolvidas pelos profissionais pesquisados.

As funções de **seleção e aquisição de documentos** representam 72,22% das respostas. Na parte brasileira do estudo da FID (TARAPANOFF, 1997) apenas 30,12% dos pesquisados responderam trabalhar com aquisição de documentos. Além disso, na pesquisa realizada por Cunha (1999) esta função se mostrava pouco relevante.

Aqui vale ressaltar uma mudança proporcionada pelo avanço tecnológico. Nas bibliotecas, até o final dos anos oitenta, a aquisição de documentos era predominantemente feita por contato direto com as editoras.

Atualmente, grande parte da aquisição é relativa a documentos eletrônicos através de liberação de seu acesso.

É necessário salientar ainda que na área de Ciências da Saúde uma grande parceira das unidades de informação no processo de aquisição de documentos eletrônicos é a BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) que oferece o serviço SCAD, Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (BIREME, 2005). Este serviço foi criado com o objetivo de prover o acesso a documentos da área de Ciências da Saúde com fins exclusivamente acadêmicos. Além do SCAD, outras bases de dados oferecem documentos eletrônicos por meio de licenciamento, entre elas o Portal Capes (CAPES, 2005) e o Ovid (OVID, 2005) entre outras.

Quanto às competências consideradas necessárias ao profissional da informação (Tabela 10, p. 78), foi apresentada aos Bibliotecários uma relação delas. Estas competências deveriam ser classificadas pelo seu grau de importância. Salientamos que esta questão teve respostas múltiplas.

TABELA 10: COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

COMPETÊNCIAS (respostas múltiplas)	MUITO IMPORTANTE	IMPORTANTE	MEDIANAMENTE IMPORTANTE	POUCO IMPORTANTE
Avaliar e utilizar as tecnologias da informação	83,33, %	16,66,%	—	—
Avaliar a qualidade das informações oferecidas aos usuários	77,77 %	16,68,%	5,55%	—
Capacitar e orientar os usuários para o melhor uso das unidades de informação e seus recursos	77,77%	22,22%	—	—
Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes.	77,77,%	22,22%	—	—
Conhecer os obstáculos que dificultam a transferência da informação	72,22%	22,22%	5,55%	—
Buscar registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais.	66,66,%	33,33%	—	—
Identificar as novas demandas sociais de informação	33,33%	66,66%	—	—

Como se observa nesta Tabela, nenhuma competência foi considerada pouco importante pelos Bibliotecários. A competência considerada mais importante foi a de **avaliar e utilizar as tecnologias da informação** com 83,33% das respostas. Isto vem justificar a importância dada por estes profissionais aos cursos ligados à área de informática, conforme tabela 6 (p. 70)

Para Cunha (2000c), as tecnologias de informação promovem mudanças em todas as profissões. Porém as profissões da informação são mais influenciadas pelas tecnologias na medida que seu campo de trabalho é mais estreitamente ligado a elas. Esta preocupação também se revela na pesquisa de Tarapanoff (1997) quando esta autora afirma que 23% dos profissionais declaram

ter participado de treinamento em serviço para atuação em redes enquanto que 22% afirmam ter feito treinamento para utilização da Internet. Na pesquisa de Cunha et al. (2004) com os egressos da Universidade Federal de Santa Catarina de 1993 a 2002, 54,71% dos profissionais considerou a Informática e as tecnologias como fundamentais na formação do Profissional da Informação.

A importância dada às tecnologias é enfatizada pela literatura da área. Baptista (2004), apresenta a Internet com as características de uma grande biblioteca que necessita de profissionais de informação para organizá-la. Na desordem da rede, vislumbra novas oportunidades de atuação para estes profissionais. Segundo a autora, existe uma demanda relacionada com as tarefas de planejar, construir e operacionalizar páginas (organização da informação) e com atividades de busca de informação (criação de filtros para a recuperação da informação). Outro ponto considerado por Baptista é a possibilidade de se trabalhar com a promoção de serviços de informação dentro da comunicação organizacional que a rede propicia. Para esta autora o relacionamento entre biblioteca e usuário é alterado com o uso da Internet, que fornece condições para a criação de serviços de referência on line.

O atendimento aos usuários é, cada vez, mais realizado de forma não presencial. A Internet trouxe para as unidades de informação a possibilidade de atingir usuários que não podem ou não têm o hábito de frequentar estas unidades. Serviços como disseminação seletiva da informação, reserva de documentos, seleção de documentos, comutação bibliográfica e referência, entre outros, são disponibilizados de forma virtual, colocando, desta forma, as unidades de informação mais perto dos usuários.

Para Gomes et al. (1998, p.38), as tecnologias de informação são responsáveis por grandes mudanças no papel do profissional da informação que, segundo ele, sai de uma posição passiva para se tornar um...

“...agente disseminador da informação, tornando-o apto a usar os recursos tecnológicos disponíveis, capaz de promover, de forma ativa, a transferência da informação para os seus usuários e não apenas como mero repassador desta.” (GOMES et al., 1998, p. 38)

Nas pesquisas sobre mercado de trabalho observa-se uma grande procura por profissionais capacitados no uso das tecnologias. Autores como Beraquet et al (1999), Marcondes (1999), Tomael e Alvarenga (2000), Cunha (2000a) Ferreira (2003), e Silva (2004) entre outros, têm dado atenção a este tema em suas pesquisas o que mostra a relevância do assunto no cenário nacional.

Esta importância dada às tecnologias também serve como parâmetro para analisarmos outras competências citadas pelos profissionais. A **capacitação e orientação aos usuários para o melhor uso das unidades de informação e seus recursos** e a **avaliação da qualidade das informações oferecidas aos usuários** (com 77,77% para muito importante cada uma respectivamente) vem corroborar o que já foi afirmado na Tabela 10 (p. 78). Nesta tabela, 77,77% dos Bibliotecários informaram exercer atividades de gestão da informação e de educação de usuários. Além disso, todos atuam no serviço de referência e atendimento ao usuário. Mais uma vez é possível inferir que os usuários são uma preocupação essencial dos profissionais da informação. Esta preocupação demonstra o comprometimento do profissional com o seu objetivo final, o atendimento. Este tem sido colocado em destaque nas respostas dadas pelos

sujeitos tanto com relação às competências (p. 78), bem como nas atividades desenvolvidas (p. 74). O usuário está cada vez mais familiarizado com o uso de informação em meio eletrônico, ganhando independência nas suas pesquisas. Ao profissional cabe assumir o papel de organizar e disponibilizar a informação na Web. Neste sentido, a preocupação dos profissionais com esta atividade é legítima.

No estudo realizado por Oliveira, Novaes e Silva (2000) sobre o perfil do profissional da informação do Estado do Paraná, junto aos bibliotecários das Bibliotecas Universitárias, Centros Educacionais e Institutos de Pesquisa, a avaliação da qualidade das informações oferecidas ao usuário aparece entre as três competências mais importantes citadas por estes profissionais.

Quando perguntados sobre tópicos que consideram importantes para a atualização profissional, apenas 66,66% considerou a **análise da informação** importante contra 88,88% do **uso das tecnologias** (Tabela 13 p. 88).

A importância dos tópicos tecnologias e análise da informação se dá, no nosso entender, da seguinte maneira: as tecnologias têm propiciado ao ser humano, grandes vantagens como, a possibilidade de armazenar documentos em suportes cada vez menores; a agilidade na recuperação de documentos; a possibilidade de acesso cada vez maior a documentos e informações. Porém, no nosso entender é mais importante a qualidade do que a quantidade de informação. Isto só é possível se tiver sido feita uma análise adequada da informação.

Sem um serviço eficaz de análise e tratamento da informação as tecnologias contribuem apenas para diminuir o volume do armazenamento dos

documentos, mas não solucionam o problema da relevância da informação. Com a quantidade de informação disponível hoje em tempo real nos diversos suportes, agregar valor à informação significa eliminar informações dispensáveis economizando tempo.

O Tópico **Identificar novas demandas sociais de informação** (p. 78) foi o que apresentou o menor índice de citações, (33,33% para muito importante) das competências relacionadas. Souza (2001, p.6) considera que:

“...o currículo das escolas de Biblioteconomia em sua essência continua ainda hoje centrado na perspectiva instrumental (documento, informação, tecnologia) com pouca ênfase na perspectiva humana (desejos, necessidades e gozo da informação por um lado e, por outro, atitudes de uso, crescimento humano e benefícios materiais trazidos pelo uso da informação obtida nos sistemas bibliotecários).” (SOUZA, 2001, p. 6)

Podemos inferir, a partir deste autor, que a ênfase dada às tecnologias e a pouca importância dada às demandas sociais é uma consequência da formação do profissional. Este é um profissional formado para exercer majoritariamente funções técnicas que não se vê como agente social.

Num país como o Brasil, com inúmeros problemas sociais, carente nos seus aspectos culturais e educacionais temos, segundo Emir Sader (2001, p.12 apud ALMEIDA JÚNIOR 2004) 70% da população identificada como não usuários de bibliotecas. Este quadro condiz com a afirmação de Souza e reflete a realidade de um país onde a biblioteca não é para todos.

Porém, em sua análise sobre a exclusão social e o papel das bibliotecas, Almeida Júnior (2004) faz uma distinção entre as bibliotecas públicas, escolares e universitárias a quem atribui uma função social e pedagógica. Nestas unidades a

orientação para a obtenção de informação é a principal missão do bibliotecário. Já nas bibliotecas especializadas, o profissional da informação deve apenas fornecer a informação solicitada, e não orientar seus usuários nos caminhos e formas de obtê-la. O usuário destas bibliotecas lida com informação reservada ou direcionada para interesses especializados. Este profissional não requer acompanhamento pedagógico, mas necessita de um profissional da informação que lhe poupe tempo no acesso à informação para resolver problemas.

A competência **Conhecer os obstáculos que dificultam a transferência de informação** apresentou 72,22% de respostas para Muito Importante. Na pesquisa de Oliveira, Novais e Silva (2000) esta foi a competência considerada mais importante pelos Bibliotecários do Paraná.

A competência relativa a **Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais** apresentou 66,66% das respostas para Muito Importante .

A pesquisa de Marchiori (1996) que comparou bibliotecários, jornalistas e informáticos, verificou que a produção intelectual é considerada pelos bibliotecários como uma das possíveis condições para obtenção de prestígio profissional. Estes profissionais citaram, principalmente, as comunicações em anais, seguidos da publicação de artigos em revistas especializadas da área e, em menor número, os livros de áreas correlatas.

A **Tabela 11** apresenta as principais mudanças ocorridas na sua atuação do profissional da informação nos últimos cinco anos. As questões têm respostas múltiplas.

Como é possível verificar as mudanças apresentadas estão ligadas principalmente às tecnologias de informação e aos princípios de qualidade.

TABELA 11: MUDANÇAS OCORRIDAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS NA PROFISSÃO

MUDANÇAS (respostas múltiplas)	%	Nº
Automação de serviços	66,66	12
Acesso à Internet	55,55	10
Criação de bibliotecas virtuais	55,55	10
Implantação de princípios de qualidade	50,00	9

A **automação dos serviços** recebeu o maior número de respostas (66,66%). Na pesquisa de Tarapanoff (1997), o uso do computador era recente nas unidades de informação juntamente com o acesso à Internet. A automação de serviços ficava em segundo lugar.

Entre os profissionais contatados aqueles cuja unidade de informação possui serviços automatizados são, em sua maioria os que trabalham em unidades localizadas nas universidades. As demais unidades estão em processo de automação e nenhuma possui seu acervo disponível na rede.

Serviços como empréstimo ainda são feitos manualmente nas bibliotecas dos cinco hospitais ligados à Secretaria da Saúde de Santa Catarina onde trabalham os profissionais contatados. Nenhuma das bibliotecas localizadas em hospitais oferece serviços pela Internet.

Criação de bibliotecas virtuais e acesso à Internet tiveram uma menção de 55,55%, respectivamente. Na pesquisa de Tarapanoff (1997) a biblioteca virtual ainda estava longe da realidade dos profissionais brasileiros. Atualmente, a biblioteca virtual está se tornando realidade na área de ciências da saúde, bem

como em outras áreas do conhecimento e o acesso à Internet (55,55% das respostas) ainda é considerado importante pela variedade de informação disponível.

Entre os profissionais pesquisados, algumas unidades de informação têm Home Pages que trazem informações administrativas ou acesso ao acervo. Todas utilizam a Biblioteca Virtual em Saúde da BIREME.

A BIREME é pioneira na criação da Biblioteca Virtual em Saúde –BVS. Esta biblioteca foi criada em 1998 e congrega países como a Argentina, Brasil, Colômbia, Cuba, México, Espanha, Honduras, Peru entre outras. Representa a base do conhecimento científico e técnico em saúde registrado, organizado e armazenado em formato eletrônico nos países da região, acessível através da Internet em um espaço virtual formado pela rede de fontes de informação em saúde.

As fontes disponíveis na BVS são geradas, atualizadas e armazenadas por produtores, integradores e intermediários, de modo descentralizado obedecendo a metodologias comuns.

O menor índice de respostas refere-se à **implantação dos princípios de qualidade** (50%). Este é um tópico bastante discutido na literatura de gestão e muito valorizado nas instituições privadas.

A **Tabela 12** trata das barreiras para o desenvolvimento do profissional da informação na atualidade. Esta tabela apresenta respostas múltiplas

TABELA 12: BARREIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

BARREIRAS (respostas múltiplas)	%	Nº
Falta de motivação para a educação continuada	61,11	11
Pouca oferta de cursos	55,55	10
Ausência de política de aperfeiçoamento de pessoal na instituição	38,88	7
Falta de apoio institucional para educação continuada e treinamento em serviço	16,66	3
Os cursos oferecidos não atendem às necessidades profissionais	5,55	1
Outras	16,66	3

A **falta de motivação para a educação continuada** é a mais citada. Entendemos como educação continuada toda formação que ocorre como prolongamento da educação formal definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 em seus dois níveis: educação básica (creche e pré-escola), ensino fundamental e médio; e pela educação superior constituída pela graduação e pós-graduação (mestrado, doutorado, aperfeiçoamento e especialização) (BRASIL, 1996).

Como citado anteriormente, para exercer a função de bibliotecário no Brasil é exigida apenas a graduação. Neste sentido, cursos de especialização se fazem a partir da necessidade profissional. Considerado-se que nenhum currículo universitário fornece tudo o que o profissional necessita, bem como nenhum curso contém o saber para uma carreira bem sucedida nestes tempos de mudanças rápidas, é fundamental que o bibliotecário tenha educação continuada como base para sua atualização e para ajustar-se às mudanças da área.

O alto índice de respostas neste quesito relativo à falta de motivação para educação continuada (61,11%) é considerado preocupante dentro do contexto de mudanças até aqui apresentado. É necessário enfatizar que para 44,44% dos

profissionais que trabalham em instituições públicas, um curso de especialização não traz vantagem financeira significativa. Isto significa que a educação continuada parece representar uma necessidade pessoal, apesar do profissional ter que pagar por ela.

Para 55,55% de profissionais que atuam em instituições privadas sujeitos às regras de mercado, a educação continuada se faz obrigatória para acompanhar as inovações em todos os campos da atuação profissional.

Avaliando as respostas dadas na discussão em grupo quando perguntados sobre a necessidade de atualização, é possível verificar que existe por parte do profissional interesse de participar de eventos da área, mas este interesse não encontra respaldo junto à instituição onde trabalha. A questão financeira é tida pelos bibliotecários como o maior obstáculo para participação em eventos. Inferimos então que esta pouca valorização do profissional à participação nos eventos deve-se à sua impossibilidade de participação e não à falta de interesse dos profissionais.

Para justificar a falta de motivação para a atualização profissional, talvez, fosse interessante verificar que 38,88% dos profissionais citam a **ausência de políticas de aperfeiçoamento de pessoal na instituição** e 16,66% a **falta de apoio da instituição para a educação continuada**.

Na discussão em grupo, a atualização profissional foi um ponto enfatizado. Os bibliotecários presentes se mostraram insatisfeitos com a falta de apoio financeiro das instituições para participarem de eventos ou de cursos da área. Todos afirmam sentir necessidade de atualização, mas não contam com condições financeiras e de tempo para cursar um mestrado ou especialização,

bem como para participar de eventos. Infere-se aqui uma insatisfação profissional no que se refere às possibilidades de crescimento profissional.

Na pesquisa de Tarapanoff (1997), a ausência de políticas de aperfeiçoamento de pessoal na instituição teve 17,58% de respostas. Este índice é bem inferior ao desta pesquisa o que sugere um aumento da necessidade por parte dos profissionais em se atualizar apesar da inexistência de apoio institucional.

Para descobrirmos as reais necessidades de atualização profissional foi apresentada aos bibliotecários uma relação de tópicos para que assinalassem os mais importantes.

Mais uma vez o **uso das tecnologias** tem destaque com 88,88% das respostas.

TABELA 13: NECESSIDADES DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL (respostas múltiplas)	%	Nº
Uso das tecnologias	88,88	16
Gerência e planejamento de unidades de informação	83,33	15
Indexação e análise da informação	66,66	12
Formação e desenvolvimento de coleções	33,33	6
Gestão de recursos humanos	5,55	1
Outras	-	-

O item **gerência e planejamento de unidades de informação** apresentou 83,33% da preferência dos bibliotecários. Esta é uma preocupação não só dos coordenadores, mas também dos bibliotecários que não exercem cargo de chefia.

Isto talvez se justifique pelo fato de vários dos profissionais que apesar de não ter cargo de chefia serem responsáveis por todas as atividades desenvolvidas

na biblioteca. Em algumas bibliotecas de hospitais e clínicas, que trabalham junto a Centros de Estudos, o profissional da informação exerce outras funções como o apoio à residência médica e ao corpo clínico.

O item **gestão de recursos humanos** apresentou apenas uma indicação. Isto chamou a nossa atenção tendo em vista que 11,11% dos profissionais disseram ocupar cargos de chefia e 5,55% de coordenação de unidades de informação. Quando da realização da entrevista foi questionado o pouco interesse demonstrado pelos profissionais a este ítem. A maioria das pessoas do Grupo afirmou que não sentem dificuldades de gestão. Apenas uma das bibliotecárias presentes que tem sob sua direção 20 pessoas enfatizou a necessidade deste treinamento, alegando sentir dificuldades na sua gestão.

O item **Indexação e análise da informação** com 66,66% para *muito importante* demonstra que os profissionais que trabalham exercendo esta função (83,33% das respostas Tabela 9 p. 74) sentem necessidade de aperfeiçoamento na área.

Buscando confirmar os dados até aqui levantados fizemos uma discussão em grupo que é, relatada, a seguir.

7 ANÁLISE DA DISCUSSÃO EM GRUPO

Para complementar e confirmar os dados coletados com o questionário, realizamos uma discussão em grupo com os membros do GBICS-SC. Para isso, contatamos a presidente do grupo que se pôs à disposição para a realização da mesma.

A discussão ocorreu nas dependências da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina –UNESC, no dia oito de abril de 2005, durante a realização da reunião mensal do grupo. Estavam presentes onze dos dezoito profissionais que responderam ao questionário.

Após detalhar o andamento da pesquisa e explicar a necessidade da discussão em grupo, passamos a apresentar o roteiro da mesma.

Ficou decidido, juntamente com a orientadora que seriam apresentadas aos integrantes da pesquisa para comentários as tabelas 10: Grau de importância da competências necessárias ao profissional da informação; Tabela 11: principais mudanças ocorridas nos últimos cinco anos na profissão; Tabela 12: barreiras para o desenvolvimento profissional; e Tabela 13: tópicos que considera importantes para atualização profissional, com os dados já tabulados para que discutissem os resultados e fizessem seus comentários.

Pedimos a autorização dos participantes para utilizar um gravador para transcrever as informações.

Apenas um dos integrantes se mostrou reticente quando à necessidade da realização da discussão, mas após nossa explanação colaborou com a mesma.

Entregamos, a cada participante, uma cópia das tabelas acima mencionadas para que pudessem analisar os resultados.

Após alguns minutos pedimos aos participantes para se manifestarem sobre os resultados apresentados na Tabela 10: Grau de importância das competências necessárias ao profissional da informação. Nesta tabela, os profissionais concordaram com os dados apresentados e não fizeram nenhum comentário.

A seguir, apresentamos a Tabela 11: Principais mudanças ocorridas nos últimos cinco anos na profissão. Novamente, os participantes concordaram com os dados apresentados e não fizeram nenhum comentário.

A terceira Tabela apresentada foi a de número 12: Barreiras para o desenvolvimento profissional. Nesta tabela houve, por parte dos participantes, discordância com relação aos dados coletados. Em primeiro lugar, foi citado o item **falta de motivação profissional para a educação continuada por parte dos profissionais** com 61,11% das respostas. Segundo os profissionais presentes esta não é a maior barreira para o desenvolvimento profissional. No entender do Grupo, o item **falta de apoio institucional para educação continuada e treinamento em serviço** com 16,66% é o maior obstáculo. Para estes profissionais existe interesse e motivação para a educação continuada entretanto, falta apoio financeiro das instituições no sentido de permitir a realização desta formação. Alegam não poder financiar a sua participação em cursos e eventos, além de não disporem de tempo para estas atividades.

A quarta e última tabela apresentada, tópicos que considera importantes para atualização profissional e nos quais gostaria de se especializar não suscitou

comentários. Foi questionado então porque o item **gestão de recursos humanos** apresenta apenas 5,55% das respostas. Uma das integrantes do grupo comentou: *“trabalhamos sozinhas ou com poucos subordinados, não sentindo dificuldades de relacionamento”*. A maioria dos presentes concordou com este comentário. Uma bibliotecária que havia respondido não sentir necessidades deste tipo de formação, afirma que mudou de idéia. Como tem atualmente vinte pessoas sob sua responsabilidade julga que a formação na gestão de recursos humanos é fundamental.

Perguntados se desejavam fazer mais algum comentário sobre os resultados apresentados ou se desejavam acrescentar alguma informação, disseram-se satisfeitos com os mesmos, e a discussão foi encerrada.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo “identificar o perfil dos bibliotecários que atuam em Unidades de Informação na área de Ciências da Saúde em Santa Catarina”. É necessário enfatizar que ela deve ser vista, como a representação de uma tendência dos bibliotecários que trabalham na área de Ciências da Saúde em Santa Catarina, em um momento definido, e como tal não deve ser generalizada. Trata-se, portanto, de uma “fotografia” de um momento preciso em uma realidade que evolui permanentemente.

Em relação ao primeiro objetivo específico, identificar as habilidades e competências dos profissionais que fazem parte do Grupo de Bibliotecários de Ciências da Saúde de Santa Catarina, foi possível perceber que:

O domínio das tecnologias de informação têm destaque entre as habilidades demandadas por estes profissionais para o bom desempenho de suas funções. Isto evidencia o impacto das tecnologias no trabalho desenvolvido pelos profissionais nas unidades de informação da área. Esse impacto já foi percebido nas pesquisas de Tarapanoff (1997) e Cunha, et al (2004), respectivamente.

Pode-se dizer que esta habilidade encontra respaldo na literatura que também tem apontado a necessidade deste domínio por parte dos profissionais de informação independentemente da sua área de atuação.

Para estar atualizado tecnologicamente e adaptar-se às mudanças que ocorrem no mundo do trabalho este profissional não pode perder de vista a necessidade de formação continuada (DE MASI, 2001; DOWBOR, 2002).

A capacidade de relacionar-se com o usuário de maneira clara e objetiva fazendo com que a informação prestada seja relevante é demonstrada pelo profissional quando destaca a importância da necessidade de avaliar a qualidade da informação como essencial. O usuário é visto, nesta pesquisa, como um agente do processo de informação e a orientação do mesmo no uso das fontes de informação é, sem dúvida, uma das competências essenciais do profissional da informação.

Este profissional se vê como um elo entre o usuário e a informação, porém, não se vê como agente produtor de informação e também não demonstra estar consciente de ocupar uma função social.

Um ponto relevante a salientar é a necessidade, evidenciada, de formação do usuário no uso das ferramentas de pesquisa. Este é um profissional que não guarda para si o conhecimento das ferramentas de busca, mas sim demonstra interesse em tornar o usuário independente no uso da unidade de informação e de seus recursos.

Apesar de reconhecer as mudanças ocorridas na profissão, o bibliotecário que trabalha na área de Ciências da Saúde ocupa, nas unidades de informação, funções tradicionais se as compararmos com as consideradas emergentes, na pesquisa de Cunha (2000b) ou de Baptista (2004).

Numa escala de importância menor, mas que deve ser considerada, aparece a busca por maior visibilidade profissional. A percepção da necessidade de interagir com outros profissionais e a preocupação com a divulgação da profissão demonstra que o profissional está em busca de reconhecimento social. Esta é uma mudança de paradigma proposta pela literatura da área, (SANTOS,

1996; MÜLLER, 1995) e que, embora ainda de maneira tímida, está sendo considerada por estes profissionais.

Quanto ao **segundo objetivo da pesquisa que trata da atualização profissional** percebe-se que os profissionais têm buscado esta atualização através de cursos de especialização e através de eventos relacionados à área de atuação promovidos no Estado. É necessário lembrar que o Grupo de Bibliotecários de Ciências da Saúde de Santa Catarina é responsável pela realização de um evento anual em parceria com a Associação Catarinense de Bibliotecários e o Fórum Catarinense de Informação em Ciências da Saúde.

Se considerarmos que a atualização profissional é imprescindível para a manutenção e o desenvolvimento de qualquer profissão, podemos afirmar que o profissional de informação da área de Ciências da Saúde de Santa Catarina ainda tem uma participação tímida no cenário nacional e mediana no cenário estadual. Isto se deve a vários fatores. O que os profissionais mais enfatizaram vem ao encontro do **terceiro objetivo específico desta pesquisa que busca identificar se existe por parte das instituições incentivo para a atualização profissional**. Pode-se perceber que não existe, por parte das instituições onde estes profissionais atuam, uma política de formação continuada.

Quando apontam as dificuldades para o desenvolvimento profissional enfatizam a falta de motivação para a educação continuada. Entendemos, porém, que esta falta de motivação não significa que este profissional se sinta suficientemente preparado para o exercício profissional, mas é um reflexo de fatores como falta de recursos financeiros para investir em cursos e eventos.

O investimento financeiro não é visto como investimento na carreira, isto talvez por fatores que atingem a maioria das categorias profissionais do país como a baixa remuneração que talvez devesse ser alvo de outro estudo.

É necessário enfatizar novamente que estes resultados representam a realidade de um grupo profissional em um momento preciso (junho de 2005) e que por isso não devem ser generalizados. A análise dos resultados nos permite definir um “profissional tipo” da área de Ciências da Saúde em Santa Catarina como:

- uma mulher;
- com graduação em Biblioteconomia;
- que trabalha, há dez anos em uma universidade privada de Florianópolis;
- exercendo funções de referência, análise e disseminação da informação;
- que participa dos eventos da área, realizados no Estado;
- considera essencial ter competências no uso das tecnologias
- e que se vê pouco motivada para a educação continuada.

Será necessário, sem dúvida, fazer um estudo mais aprofundado para verificar as reais causas desta falta de motivação por atualização profissional, mesmo que algumas tenham sido mencionadas nesta pesquisa.

Para finalizar, salientamos que este estudo vem confirmar tendências da área no Brasil, evidenciando um perfil de um profissional da informação exercendo, ainda, funções consideradas tradicionais.

9 REFERÊNCIAS

ABBOTT, A . **The system of professions**: na essay on the division of expert labor. Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

ACB- Associação Catarinense de Bibliotecários.. Disponível em: <www.acbsc.org.br>. Acesso em 12 de maio de 2005.

ACM- Associação Catarinense de Medicina. Disponível em: <www.acm.org.Br>. Acesso em: 24 de maio de 2005.

ALMEIDA JÚNIOR, O.F. Profissional bibliotecário : um pacto com o excludente. In BAPTISTA, S. G.; MULLER, S. P. M. (Org.). **Profissional da informação** : o espaço de trabalho. Brasília : Thesaurus, 2004 p. 70-86

ARAÚJO, V. M. R. H. de. Sistemas de informação : nova abordagem teórico-conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 54-76, jan./abr. 1995.

ARRUDA, M. C. C. Reflexos do processo de globalização na capacidade profissional. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 8, n.1, p. 11-24. 1998.

_____. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000.

BAPTISTA, S.G. As oportunidades de trabalho existentes na Internet na área de construção de páginas de unidades de informação. In: BAPTISTA, S.G.; MUELLER, S.P.M. (Org). **Profissionais da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 224-241.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2004. 225p.

BERAQUET, V. S. *et al.* Qualidade de ensino na Fabi - Campinas face ao moderno profissional da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 63-69, 1999.

_____. Informação para saúde: bases para formação profissional do bibliotecário brasileiro. In: IV Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2000, Brasília. **Anais eletrônicos**, 2000.

BIREME. Disponível em: <<http://www.bireme.br>>. Acesso em: 25 abr.2005.

BONELLI, Maria da Glória. O instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros e o Estado. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 14, n. 39, p. 61-81, fev. 1999.

_____. Os médicos e a construção do profissionalismo no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 431-436, maio/ago. 2002.

BORGES M.A G. A compreensão da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n 3, p. 25-32, 2000.

BRAGA PRIMO, C. A. A economia mundial em 2010 e a revolução dos serviços. **Rev. Economia e Política**, São Paulo, v.9, n.2, abr/jun. 1989. p.98

BRASIL. **LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional : lei n.9.394, de 1996..** Brasília: [s.n], 1997 48 p.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil : promulgada em 5 de outubro de 1988.** 18. ed. atual. e ampl Sao Paulo: Saraiva, 1998 234p

BRASIL. Lei 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão bibliotecário e regulamenta seu exercício. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 02 jul. 1962. Disponível em: <crb1.org.br/legisl/artigos/lei4084.php> Acesso em: 24 de maio de 2005.

CAPES- Portal periódicos CAPES. Disponível em: <www.periodicos.capes.gov.br/> Acesso em maio de 2005.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede; A era da informação:** economia, sociedade e cultura. 2. ed. Trad. de Roneida Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 p.

CASTRO, C. A. Profissional da Informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v.10, n.1, p. 142-156. 2000.

CAVALCANTE, L. E. Gestão estratégica de recursos humanos na era da tecnologia da informação e da globalização. **Informação & Informação**, Londrina, v. 5, n.2, p. 139-147, 2000.

CBBU- Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitária. Disponível em: <www.bczm.ufrn.br/cbbu>. Acesso em: 12 de maio de 2005.

CBO- Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: www.mtecbo.gov.br/. Acesso em 20 de julho de 2005.

CRESTANA, M.F. Bibliotecários da área médica; o discurso a respeito da profissão. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v.6, n.2, p. 134-149, jul/dez, 2003

CRUSE, J. History of medicine: the metamorphosis of scientific medicine in everpresent past. **American Journal of the Medical Sciences**, Philadelphia v. 18, n.3, p.171-180, 1999.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80p.

CUNHA, M.V. A formação em Ciência da Informação na França, no Canadá e na Dinamarca: comparação com o sistema brasileiro. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n.8, set, 1999. Disponível em: <www.ced.ufsc.br> Acesso em 12 de fevereiro de 2004

_____. **O profissional da informação: formação e mercado de trabalho**. São Paulo : APB, n. 82, p. 01-15, 2000a. (Ensaio APB, n.83)

_____. O profissional da informação e o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.10, n.1, p. 159-167, 2000b.

_____. Perfil do profissional da informação frente às novas tecnologias. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 185-195, 2000c.

_____; PEREIRA, M. C.; GUIMARAES, C. et al. O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 182-195, jul/dez., 2004.

_____. ;CRIVELLARI, H.M.T. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões de informação. In: VALENTIM, M.L.P. (Org). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 41-54

DE MASI, D. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. 6 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. 354p.

DETOUZOS, M. **O que será: como o mundo da informação transformará nossas vidas**. São Paulo: Companhia. Das Letras, 1997. 413p.

DINIZ, M. **Os donos do saber**. Rio de Janeiro: Revan, 2001. 192.p

DOWBOR, L. **O que acontece com o trabalho?** São Paulo: SENAC, 2002. 118p.

ENCUENTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4, 2000, Montevideo. **Programa...**Montevideo, 2000. Disponível em: <www.abecin.org.br> Acesso em 20 de setembro de 2004.

EXCERPTA- Excerpta Medica Abstract Journals Disponível e: <www.excerptamedica.com/> Acesso em maio de 2005.

FAZANELLI, C.M. **Discurso de bibliotecárias a respeito de suas profissões na área médica.** São Paulo, 2002. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Faculdade de Saúde Pública. Disponível em: <<http://www.tese.usp.br>> Acesso em: 20 de abril de 2004.

FID. **State of the modern information professional: 1992-1993:** an international view of the state of the information professional and the information profession in 1992-1993. The Hague: FID, 1992.

_____. **Results of FID's survey of the modern information professional.** Disponível em <<http://fid.concyt.cl:8008/mipindex.htm>> Acesso em: junho de 1997.

FRIEDSON, E. **Renascimento do profissionalismo:** teoria, profecia e política. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. 280p.

GBICS-SC- Grupo De Bibliotecários De Informação Em Ciências Da Saúde De Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.geocities.com/gbicssc>>. Acesso em: 20 de abr. 2004.

GIL, A C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo : Atlas, 1991. 207p.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciencias sociais. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 107p.

GOMES, A de C. (Org.) **Engenheiros e economistas:** novas elites burocráticas. Rio de Janeiro: editora da FGV, 1994. 147p.

GOMES, M.Y.F.S.de F.; et al. Perfil do profissional da informação e o Mercosul. In: ENCUENTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGIA DEL MERCOSUL, 3. Santiago, 1998. **Anais...** Santiago, 1998.

GUIMARÃES, J. A.C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, jan/abr, 1997.

_____. Moderno profissional da informação: a formação, o mercado e o exercício profissional no Brasil. **CFB: informa**, Brasília, v. 3, n. 2, p.6-7 abr. 1998.

_____. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 142-156, 2000.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo, Loyola, 1993. 349p.

HOBBSAWN, E. **A era dos extremos**: o breve século XX : 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 598 p.

JOHNSON, I. M. Desafios para o desenvolvimento profissional na “Sociedade da Informação”: algumas respostas das Escolas de Biblioteconomia e Estudos de Informação na Grã Bretanha. **Informação & Informação**, Londrina, v.3, n.2, p. 7-18, 1998.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da Informação**. Briquet de Lemos : Brasília, 1996. 106 p.

LEVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo : Loyola, 1998. 212 p.

LIMA, E. Bibliotecas de hospitais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte. v. 2, n. 2, p. 141-159, set. 1973.

LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. São Paulo: Cortez, 1995. 316p.

LUCAS, C. R. A organização do conhecimento e as tecnologias da informação. **Transinformação**, Campinas, v.8, n.3, set/dez, 1996.

MALIN, A. B. Economia e política de informação : novas visões da história. **São Paulo em Perspectiva**, v. 8, n.4, p. 9.18, out./dez. 1994.

MARCHIORI, P.Z. Bibliotecários, jornalistas e informáticos: a ocupação de posições relativas no campo de atividades de informação. **Trasinformação**, Campinas, v.8, n.1, p. 89-111, jan/abr, 1996.

MARCHIORI, P.Z.; PACHECO, M.R.L. Integração dos profissionais de informação: o futuro em sinergia. **Informação & Informação**. Londrina, v.2, n.2, p. 55-58, jul/dez. 1997.

MARCONDES, C.H. Tecnologias da informação e impacto na formação do profissional da informação. **Transinformação**, Campinas, v.11, n.3, p. 189-193, set/dez, 1999.

MARTIN, W.J. **The global information society**. London: Aslib, 1995.

MATTELART. **A Historia da sociedade da informação**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 197 p.

MEC. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/residencia/default.shtm>>
Acesso em 19 de abr. 2004.

MUELLER, S. P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. Brasília, v. 17, n. 1, p. 63-70, jan/jun. 1989.

_____. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott – proposta de estudo. In: BAPTISTA, S. G., MUELLER, S.P.M. (Org.). **Profissionais da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 23-54.

MÜLLER, M. S. Mudar é preciso...**Informação & Informação**, Londrina, v. 0, n. 0, p. 42-46, jul/dez. 1995.

NASCIMENTO, M. A. R. O profissional da informação e o paradigma da sociedade da aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 20. 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, p.16, 2000.

NLM- National Library of Medicine. Disponível em: <<http://www.nlm.nih.gov/>>
Acesso em 28 de abril de 2004.

ODDONE, N. O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 25-41, 1998.

OFFE, C. **Trabalho e sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991. v1

OLIVEIRA, A M. de; NOVAIS, E.S. de; SILVA, I. da. O perfil do profissional da informação do Estado do Paraná. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2000.

OVID. Disponível em:< <http://gateway.ovid.com/>> acesso em 28 de maio de 2005.

PINEDA, Juan Manuel. El rol del bibliotecologo en la sociedad de la informacion. **BIBLIOS: Revista Electronica de Bibliotecologia, Archivologia y Museologia**, Lima, v.2, n.6, oct/dec. 2000.

PGCIN - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <www.cin.ufsc.br/pgcin/pgcin.htm> Acesso em: 13 de maio de 2005.

SANTOS, J. F. dos. **O que é pós-moderno**. 8. ed. São Paulo : Brasiliense,1990.

SANTOS J. P. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, 1996.

SCHWARTZMAN, S. A força do novo: por uma sociologia dos conhecimentos modernos no Brasil. **Rev. Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 2, n 5, p. 47-66, 1987.

SILVA, J.F.M. O impacto tecnológico no exercício profissional em Ciência da Informação: o bibliotecário. In.: VALENTIM, M.L.P. (Org). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004 p.83-96

SMIT, J. W; BARRETO, A. Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional". In: VALENTIM, M. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo : Polis, 2002. p. 9-23.

SNBU- SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11, 2000, Florianópolis. **Programa...** Florianópolis, UFSC, 2000. Disponível em <www.bu.ufsc.br/snbu/snbu.html> , acesso em 24 de maio 2005.

SOUZA, F.C. Formação de bibliotecários para uma sociedade livre. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n.11, jun, 2001. Disponível em; < www.ced.ufsc.br/> Acesso em 30 de setembro de 2004.

_____. **Modernização e biblioteconomia nova no Brasil**. Florianópolis : NUP/CED/UFSC, 2003. 222p.

SOUZA, C. M. de. Reflexões sobre os rumos da Biblioteconomia. In: XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18. 1997, São Luís/Ma. **Anais..** São Luis : APBEM, 1997.

TARAPANOFF, K **Perfil do profissional da informação no Brasil**: diagnóstico de necessidades de treinamento e educação continuada. Brasília: IEL/DF, 1997. 134p.

_____. O profissional da informação e a sociedade do conhecimento: desafios e oportunidades. **Transinformação**, Campinas v. 11, n. 1, p. 27-38, jan./abr. 1999.

_____. O bibliotecário na sociedade pós-industrial. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11, 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis. 2000. 1 cd-rom.

TARGINO, M. G. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 61-69, jul/dez. 2000.

TELLES, P. da S. **Historia da engenharia no Brasil**: século XVI a XIX. Rio de Janeiro : LTC,1984.

TOMAEL, M. I.; ALVARENGA, G.M. Profissional da informação: seu espaço e atuação em empresas industriais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n.1, p. 81-90, jan./jun. 2000.

UDESC- Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <www.udesc.br/concursos/antigo_saude/> Acesso em: 12 de maio de 2005.

UNC. Universidade do Contestado. Disponível em: <www.unc.br> Acesso em: 24 de maio de 2005.

UNERJ. Centro Universitário de Jaraguá do Sul. Disponível em: <www.unerj.br> Acesso em 24 de maio de 2005.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Disponível em: <www.unesc.rct-sc.br/aunesc.php> Acesso em 24 de maio de 2005.

UNIDAVI. Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. Disponível em: <www.unidavi.rct-sc.br/> Acesso em: 24 de maio de 2005.

UNIFEBE. Centro Universitário de Brusque. Disponível em: <www.unifebe.edu.br/> Acesso em: 24 de maio de 2005.

UNIPLAC. Universidade do Planalto Catarinense. Disponível em: <www.uniplac.rct-sc.br/> Acesso em 24 de maio de 2005.

UNISUL. Universidade do Sul de Santa Catarina. Disponível em: <www.unisul.br> Acesso em 24 de maio de 2005.

UNIVALI. Universidade do Vale de Itajaí. Disponível em: <www.univali.br>. Acesso em: 24 de maio de 2005.

UNIVEST. Faculdades Integradas Univest. Disponível em: <www.sle.br/> Acesso em 24 de maio de 2005.

UNIVILLE. Universidade de Joinville. Disponível em: <www.univille.net/>. Acesso em 24 de maio de 2005.

UNOESC. Universidade do Oeste de Santa Catarina. Disponível em:<www.unoescjba.edu.br/> Acesso em 24 de maio de 2005

VALENTIM, M. L. P. Assumindo um novo paradigma na biblioteconomia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 0, n.0, p. 2-6, 1995.

_____. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli**: revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 9, jun., 2000. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro>> Acesso em: 11 abr. 2003.

_____. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, M.L.P. (Coord.) Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis, 2002. p. 117-132.

_____. Equipes multidisciplinares na gestão da informação e conhecimento. In.: BAPTISTA, S.G.; MULLER, S.P.M. (Org). **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília : Thesaurus, 2004. p. 154-176.

ZUFFO, J. A. **A infoera** : o imenso desafio do futuro. São Paulo : Saber, 1997. 160p.

ANEXOS

Anexo A: Carta de apresentação

Anexo B: Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PESQUISA: **O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE EM SANTA CATARINA**
MESTRANDA: ELIANE JUNCKES PEREIRA
Orientadora: Profa. Dra. Miriam Vieira da Cunha

Colega,

Sou bibliotecária e aluna do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFSC. Estou realizando, sob a orientação da Professora Miriam Vieira da Cunha, uma pesquisa que busca definir o perfil dos Profissionais da Informação que atuam na área de Ciências da Saúde em Santa Catarina.

Até a presente data não temos conhecimento de um estudo semelhante no Estado. Isso reforça a certeza da importância do mesmo para os profissionais envolvidos.

Para isso conto com a sua colaboração, no sentido de responder o questionário em anexo, e me coloco à sua disposição para qualquer informação adicional que julgar necessária. Informo ainda que o anonimato será preservado na análise dos resultados.

Espera-se, com esta pesquisa dar uma contribuição para o conhecimento da área de Ciência da Informação e para a profissão.

Agradeço sua atenção

Atenciosamente

Eliane Aparecida Junckes Pereira
Bibliotecária CRB/SC 528

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação-UFSC

Universidade Federal De Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Departamento de Ciência Da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Pesquisa: **O Perfil Do Bibliotecário Da Área De Ciências Da Saúde Em Santa Catarina**
Mestranda: Eliane Aparecida Junckes Pereira
E-mail: seliane@virtual.udesc.br e/ou elianejunckes@bol.com.br

Formulário Para Coleta De Dados

Identificação pessoal:

1 Nome:

2 Idade:

3 Ano de conclusão do curso de graduação:

4 Há quanto tempo exerce a profissão (em anos e meses);

Identificação da instituição:

5 Nome da Instituição em que trabalha:

6 Nome da unidade de informação:

7 Endereço:

E-Mail: :

Telefone/Fax:

8 Tipo de instituição:

() Pública () Privada

() Nacional () Internacional

9 Cargo/Função que exerce na instituição:

10 Há quanto tempo trabalha na área de Ciências da Saúde?

11 Há quanto tempo trabalha nesta Instituição?

Perfil Profissional

12 Indique o seu maior nível de formação acadêmica.

- Bacharelado,
- Especialização,
- Mestrado,
- Doutorado.

13 Outros cursos extra-curriculares realizados:

14 Participou de eventos da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, nos últimos três anos? Quais?

15 Atividades exercidas, atualmente:

- Gestão da informação,
- Análise/Tratamento da Informação,
- Disseminação da informação,
- Referência e atendimento ao usuário,
- Animação e Comunicação,
- Seleção e aquisição de documentos,
- Educação de usuários,
- Aconselhamento/Consultoria,
- Construção de *sites* e páginas na Internet,
- Outras. Quais? _____

16 Dentre as competências abaixo relacionadas, classifique-as de acordo com o grau de importância, a partir da escala abaixo:

- (1) muito importante (2) importante
 (3) medianamente importante (4) pouco importante

- () Conhecer os obstáculos que dificultam a transferência da informação;
 () Avaliar e utilizar as tecnologias da informação;
 () Avaliar a qualidade das informações oferecidas aos usuários;
 () Capacitar e orientar os usuários para o melhor uso das unidades de informação e seus recursos.
 () Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes.
 () Buscar registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais
 () Identificar as novas demandas sociais de informação.
 (.) Outras:
 Quais? _____

17 Assinale os tópicos que você considera importantes para a sua atualização profissional e nos quais gostaria de se aperfeiçoar:

- () Gerência e planejamento de unidades de informação,
 () Indexação e análise da informação,
 () Formação e desenvolvimento de coleções ,
 () Uso das tecnologias,
 () Outros, quais? _____

18 Assinale as principais mudanças que ocorreram no seu trabalho nos últimos 5 anos?

- () Automação de serviços,
 () Implantação de princípios de qualidade,
 () Acesso à Internet,
 () Criação de biblioteca virtual,
 () Outras Quais? _____

19 Dentre as barreiras para o desenvolvimento profissional listadas a seguir, assinale as que considera mais importantes:

- () Ausência de política de aperfeiçoamento de pessoal na instituição,
 () Falta de motivação para a educação continuada por parte dos profissionais,

- () Falta de apoio institucional para educação continuada e treinamento em serviço,
- () Pouca oferta de cursos que visem ao aprimoramento profissional,
- () Os cursos oferecidos não atendem às necessidades profissionais,
- () Outros Quais? _____

20 Participa de algum grupo de discussão?

() Sim () Não

Qual: _____

21 Você gostaria de acrescentar alguma informação adicional relativa ao seu trabalho? Se sim, utilize este espaço.
